

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DÔR UNIVERSAL

Não ha fugir-lhe, pois em toda a parte ela aparece, aproximando-se á medida que a evitamos, insinuando-se nas nossas esperanças mais pulcras e nos nossos desejos mais ardentes. A saúde, a alegria, a força, a bravura, o orgulho, o talento, a inspiração, quando se julgam inatingíveis, dizem consigo:

— Eu só e a cidadela que conquistei!

A dôr insensivelmente frustra tal ilusão, porque nasce dum grão de areia, duma simples mancha em alva tela, cresce, alarga-se, multiplica os seus tentáculos, vai do corpo á alma, do coração ao cerebro e derruba, no mesmo gesto facil e suave, confundindo-os no mesmo pó, todos os grandes da terra com as suas ambições cruéis ou as suas quimeras ostentosas.

Quando o arcebispo de Braga, Frei Bartolomeu dos Martires, visitava piedosamente a sua arquidiocese, encontrou um pastorinho, em cima dum rochedo, mal enroscado contra o vento, a chuva e o fric que o trespassavam, mas seguindo, vigiando com atenção as tímidas ovelhas confiadas á sua guarda, não viesse o lobo roubar-lhas. Alguem estranhou o facto:

— Pobre criança, porque não se abriga contra as inclemencias?

O venerando prelado interveio prontamente:

— Não vês que tem a seu cargo a defesa do fraco e por isso sofre sem se queixar?

Embora por outras palavras — as do exímio cronista Frei Luiz de Sousa — ele recordou assim aos desentendidos que o cumprimento do dever exige pequenos e grandes sacrificios, aliás as feras e os que lhes imitam as cubiças tipudiarlam á solta.

O cuidado na obrigação impõe uma disciplina que não tolera distrações e, ás vezes, nos força a riscos tremendos. Dum atleta, vencedor nos «jogos olimpicos», escreveu Pindaro:

— Deve a sua vitoria á privação do prazer que amolece os animos robustos.

A figura tumular de Lourenço de Medicis, esculpida por Miguel Angelo, queda-se absorta, ensombrada, neste fundo pensamento:

— Do que fui, que me resta? Do que me resta, que é que me salva?

A dôr provoca no homem as reacções mais contrarias: abate e aniquila, exalta e deprime, incita á luta ou á morte, desespera ou pacifica. O nosso Antero perguntou, na sua lucida e placida amargura:

— Porque existe o sofrimento? Que genio mau o inventou?

Esta interrogação ficou sem resposta, por mais que ele se inclinasse para o budismo, onde o problema é resolvido como um aspecto transitorio da luta entre a forma e a universal essencia. A terrivel verdade, ei-la:

— A dôr reside em nós como um alto senhor no seu castelo.

Quem pretenda medir-se com ela, captá-la, vencê-la, expulsá-la, lança-se na impossivel, louca empresa em que sucumbem quantos se julgam capazes de dominar o invisivel — o misterio profundo sobre que oscila e vacilla a nossa consciencia como balxel entre as vagas. Atravessa a nossa existencia do berço á campa e quando, no fim da vida, recolhemos as nossas memorias, só ella entremostra o seu

perfil cavado e austero, narrando a historia do que adquirimos em treva e cinza.

— Num sopro de gloria e de amor, sob a umbrosa calma dum jardim dolente, ergueste os olhos para alguém que te contentou e sorriu. Pensaste contigo:

— Jogarei o meu proprio destino para a merecer!

Altas horas da noite, a tua impavida mocidade trepava muros e arrombava

portas a fim de ouvires da boca amada a eterna confissão:

— Tua, só tua — eternamente!

Primeiro que ninguém, a morte chegou, certa madrugada, de mansinho, cautelosa como um ladrão, colhendo com a sua mão gelada o fruto mimoso que nascera para ti, num deslumbamento lunar...

— Queres que continue a contar-te os lances heroicos, os sucessos inumeros da tua musa e da tua cega confiança?



Lourenço de Medicis

Estatua de Miguel Angelo

— Por Deus, mantem-te ao pé de mim, mas concede-me o teu silencio, como recompensa da fidelidade com que te sirvo.

Mas não é unicamente nos naufragios e nas batalhas, nos poemas e nos noivados, que a dôr exerce o seu estro fatal e gemente. Aos principes surpreende-os sob fulgentes armaduras e insufla-lhes no seio o terror da sua grandeza:

— Espada sempre vencedora, nem tu já podes comigo nem eu contigo: pelo delirio que me deste, aceita a despedida do meu peito que falece!

Com os poderosos a dôr é poderosa tambem, criando as tragedias e os supplicios que constam das escrituras. Mas não poupa os humildes: com estes torna-se rasteira, modesta e envergonhada, roendo-lhes a resistencia e a paciencia, qual ferrugem a gastar o ferro.

A sua mudez, nos lares tristes, os milhões e milhões de gritos e lamentos que se perdem anonimamente, enchendo os ares e os espaços, sem que a cronica os aponte, constituem a prova decisiva de que a humanidade assenta sobre pilares inabalaveis.

Terá a dôr um sentido, uma significação, uma rota que vá ter, não a qualquer descampado, mas sim a porto ou a resgate?

A resposta a esta pergunta não é facil, apesar de a haverem tentado os luminares da inquietação humana, interrogando-se e interrogando os outros. Incontestavelmente, a dôr é sinonimo de imperfeição, de limite na acção, no entendimento e no sentimento: sujeita a cadeias e a fatalidades quem aspira a livrar-se delas. Traz consigo a destuição das formas e a negação dos instintos.

Devemos nós aceitá-la como os desterrados o exilio e os reprobos a maldição?

Seria o mesmo que encaminhar o navio para a tormenta, o inocente para a catastrophe. Não pode ser: o homem conhece a sua miseria e não faz dela um sarcasmo contra si proprio, visto confiar no bem e perfeição. A dôr, no seu aspecto fisico, vem perdendo posições, sem que de tal se deduza o seu exterminio.

Abranda os seus golpes, mas não os erra.

Resta saber se, espiritualmente, religiosamente, o seu imperio cresce ou diminui.

Desde o momento que existe em nós o real e o ideal, o golpe que nos sepulta e a crença que nos ressuscita, onde colocar a dôr?

Se ella é uma antecipação, que perspectivas nos rasga? Encerra o mesmo valor morrer numa cruz ou agonizar nas galés? Onde termina o sonho do justo e o odio do criminoso?

Quando alguém se resigna á escuridão, sem erguer a fronte para descobrir os astros — o jorro de luz que vem do Oriente — dorme em plena inconsciencia:

— Aconteça o que acontecer, serei surdo na vastidão insondavel!

A dôr, porém, nem assim larga a sua presa, porque sacode os adormecidos e grita-lhes:

— Não vês que ha um jugo a suportar e um grilhão a romper?

30—III—1934.

JOAQUIM MANSO

Espectáculos

Carlos Leal, Vasco e Clemente Pinto

Vão reunir-se, no Variedades, no desempenho da fantasia «O Jogo da Glória», dentro de um elenco notável, com Vanise Meireles e Aurora Aboim, três actores de comprovada categoria, três artistas de grandes méritos, todos eles com a sua classificação bem acentuada pela crítica e pelo publico: Carlos Leal e Vasco Santana, são dois azes do teatro ligeiro, que dispensam encomios e que, depois de separados durante 15 anos, voltam a trabalhar juntos e Clemente Pinto, que é um comediante distintíssimo, uma figura marcante no teatro declamado e um artista de uma rara e inconfundível proeza em todos os seus trabalhos.

Amanhã, "matinée" infantil e «soirée» elegante no Capitólio

No Capitólio realiza-se amanhã uma «matinée» infantil com cinema, distribuição de brindes às crianças e apresentação do impagável artista Zacoste, ciclista excentrico, o az dos azes e rival de Trindade e Nicolau. Finaliza a festa com baile. Às 22 e 45 realiza-se uma «soirée» com eleição da Rainha da Festa, concurso das mentiras e outras surpresas. O baile prolonga-se até de madrugada. Reservam-se mesas pelo telefone 2 7493. A entrada é por convites.

Teatro de Valongo

Encontram-se quasi concluídas as obras de reconstrução do teatro de Valongo, pertencente aos Bombeiros Voluntários desta vila.

As paredes foram reconstruídas em grando e foi alçado o edifício para a mesma altura do salão nobre central, o que vem dar à sala de espectáculos um melhor aspecto.

Atrás do reposteiro

Continua fixada para amanhã a estreia, no teatro Variedades, da fantasia musicada «O jogo da glória», que vai ser interpretada por uma nova companhia de que são primeiras figuras Carlos Leal, Vasco Santana, Clemente Pinto, Armando Machado, Vanise Meireles, Aurora Aboim, Sofia Santos e Maria Emilia Rodrigues.

Efectua-se também amanhã, no Apolo, em duas sessões, a estreia da revista popular «Maria Cachucha», em 2 actos e 23 quadros, realizada pela companhia organizada e dirigida pelo actor-empresário Rafael Marques.

— Volta amanhã à cena, no Politeama, a comédia «O cão de fila», que se repete no domingo de Pascoa, à noite. Na segunda e terça-feira não ha espectáculo, para se efectuar, no dia seguinte, a estreia da nova comédia «O pé de cabra», tradução de João Bastos.

— Tem estado doente e deve voltar amanhã à sua actividade profissional o actor Erico Braga.

— Vai inaugurar-se no Rio de Janeiro um novo teatro, que foi construído no sub-solo de um «arranha-céus», no centro da cidade.

— O actor José Gambôa realiza a sua recita no Nacional, no dia 9 de abril, com a peça policial «Os cinco milhões».

— Volta amanhã à cena, e no domingo, no Trindade, a revista «A feira da alegria». Na segunda-feira, em recita de Luiza Satalana, faz-se a reposição da revista «Pernas ao léu», com um acto variado, em «fim de festa», por varios artistas, cujos nomes já publicamos.

— O actor Octavio de Matos realiza a sua festa no Capitólio, na quarta-feira proxima, e segue depois, em «tournée», para o estrangeiro.

— Não ha hoje espectáculo no Avenida, em virtude da solenidade do dia. Amanhã volta ali à cena a comédia «O homem dos sete officios».

— Também não se realiza hoje espectáculo no teatro Nacional. Amanhã, prossegue na sua gloriosa carreira a comédia «Mademoiselle».

— Uma das atracções que maior interesse estão a despertar, na «soirée» que amanhã se realiza no Capitólio, é o original concurso de mentiras.

— Hoje é a ultima noite em que se exhibe, no Coliseu, o empolgante filme religioso «A vida de Cristo». Amanhã é a estreia da companhia Maria das Neves, com a revista de grande espectáculo «Arraial», apresentada em sessões, completamente remodelada.

— Segundo informações do nosso correspondente em Bissau, encontra-se na Guiné, dando espectáculos, a companhia «Violentas» de que fazem parte as actrizes Fernanda Coimbra, Cremilda Torres, Ricardina Soares e a bailarina Arlete Soares.

MUSICA

Macario Santiago Kastner

A todo o tempo é tempo de falar no recital de cravo realizado por Macario Santiago no Salão do Conservatorio, em vespers da sua partida para a longa «tournée» que está presentemente fazendo pelo estrangeiro. A orientação do programa, os requisitos tecnicos e mentais, do interprete, o lugar dado aos compositores portugueses de inigualavel valor e interesse (e isto por um artista estrangeiro que só ha pouco tempo estabeleceu residencia em Portugal), era tudo isto razão de sobra para que o recital de Macario Santiago Kastner se destacasse até numa boa temporada musical...

Na primeira parte do programa, estavam representados o português Manuel Rodrigues Coelho, os ingleses Giles Farnaby e William Byrd, o holandês J. P. Sweelinck, todos contemporaneos á volta de 1600, e o espanhol Cabanilles, um pouco posterior. Todos estes compositores, conhecidos entre nós apenas pelos compendios de historia da musica o suficiente para avaliar da sua importancia sem contudo outro argumento do que a afirmação do autor, tiveram enfim a vida e proporção; e á parte as características diferentes de escola, mostraram que conservavam intactas a frescura da juventude—que eles ficam marcando na criação das formas instrumentais,—e o interesse da factura. A segunda parte manteve-se exclusivamente pelo seculo XVIII e a península iberica, com quatro sonatas de Carlos de Seixas, (peças num andamento, como as sonatas de D. Scarlatti) uma sonata com dois andamentos de J. de Sousa Carvalho, mais uma sonata de A. Soler; época brilhante que também carece destas exemplificações respeitando a feição instrumental do tempo. Por fim J. S. Bach, largamente invocado: a Fuga (récercata a 3 voci) da celebre mas também menos conhecida «Oferta musical», uma Fantasia cromática e Fuga, cinco numeros da Partita em si bemol...

A tecnica de Macario Kastner corresponde inteiramente a este seu programa; é tão segura como requintada, sem artificios nem rasgos espectaculosos; talvez se note uma pequenina falta de respiração na pontuação das frases, mas o que é isso em comparação com a intelligencia e o bom gosto nunca desmentidos do talentoso cravista?

Academia das Amadores de Musica

Com o seu salão de festas a trahbordar,

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Grupo Desportivo União dos Desavindos realizam-se amanhã e no domingo, ás 21 e 30, interessantes festas de caracter regionalista, entre os quais figura um arraial minhoto com vistosas e características ornamentações.

— No Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida, sito na rua de Arroios, 247, 2.º, realiza-se amanhã, ás 21 horas, um baile que será abrilhantado por esplendida «troupe»-jazz.

— No proximo domingo, ás 21 horas, realiza-se no Centro Escolar Republicano de Santos um baile que promete ser muito animado.

— O Grupo Excursionista Boa União, realiza amanhã à noite na sua sede, travessa de Santo Antonio, á Graça, 2, uma festa seguida de baile, cujo produto reverte a favor do socio que se encontra cejo, sr. Joaquim Pereira Guimarães.

A obra de assistência do Gremio de Trás-os-Montes

Para continuarem a obra de assistência aos pobrezinhos trasmontanos residentes em Lisboa, voltaram ontem a reunir-se no Gremio de Trás-os-Montes as senhoras da colonia trasmontana, que de ha anos se empenham nessa cruzada de bem-fazer.

Por seu intermedio serão vestidos 160 pobrezinhos no domingo de Pascoela.

As illustres senhoras que têm trabalhado nesta cruzada benemerita de assistência serão homenageadas amanhã numa festa durante a qual o sr. dr. Acacio Faria lhes agradecerá, em nome da direcção, todo o trabalho e dedicação prestados.

Impostos de barreira

A direcção da Associação Comercial e Industrial de Villa Nova de Famalicão enviou ao sr. ministro das Finanças, patrocinada pelos organismos economicos de Guimarães, Santo Tirso, Fafe, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Espozende e Vila do Conde, uma representação na qual se pede que sejam extintos os impostos de barreiras.

realizou esta Academia, a 22 do corrente, a sessão e o concerto comemorativos de cinquenta annos de exercicio. Mais uma vez o encerramento de S. Carlos veio cortar as asas áqueles que se ufanavam justamente com a cedencia deste teatro nacional a empreendimentos musicais; confiemos agora em que depressa serão tomadas as providencias necessarias para a reabertura do nosso tão apetezido teatro lirico.

Com pequenas modificações, o programa seguiu o seu curso, sublinhado por aplausos calorosos, que decerto, se dirigiam por igual aos colaboradores do concerto, e á instituição que desde tantos annos já desempenha um papel util e unico no seu genero na vida musical lisboeta.

Depois da conferencia realizada pelo Presidente da direcção D. José Pais de Almeida e Silva, a orquestra da Academia, reforçada pelos elementos indispensaveis ás exigencias da partitura, e regida pelo illustre director artistico da Academia maestro Pedro Blanch, tocou a sinfonia em si bemol (La Reine) de Haydn; Felicidade Pereira de Carvalho incumbiu-se com elegancia e sentimento dum Nocturno de Chopin e de dois dos Preludios para piano de Armando José Fernandes; a harpista Arlinda da Silva executou dois trechos de Hasselmans; o baritono Luiz Macieira, substituindo a cantora Herminia Alagarim, que não pôde comparecer e o tenor José Rosa cantaram com o costumado agrado varios trechos de opera do repertorio corrente; e para acabar, Herberto de Aguiar fez aplaudir o seu jovem mas real talento violinistico na melodia hebraica de J. Achorn (o acompanhador de Heifetz), e na dança da «Vida Breve» de M. de Falla, acompanhado brilhantemente por Regina Cascais.

FRANCINE BENOIT

«A Paixão, segundo S. Mateus», de Bach

No dia 7 de abril, ás 14 e 45, realiza-se na Basilica da Estrela um concerto com «A Paixão segundo S. Mateus», de Bach, que está a despertar o mais vivo interesse nos nossos meios musical e religioso.

O produto da venda dos bilhetes para este concerto destina-se ao sympathico fim de auxiliar as escolas da freguesia da Estrela e a Sopa dos Pobres.

Os bilhetes para este concerto podem obter-se nas casas de musica Sasseti, Valentim Carvalho e Heliodoro de Oliveira.

Associação Comercial de Luanda

São os seguintes os novos corpos gerentes da Associação Comercial de Luanda, recentemente eleitos:

Assembleia geral—Presidente, Salvador de Figueiredo e Faro; secretarios, Nicolau Augusto dos Santos e Antonio F. de Oliveira Carrapa.

Direcção—Presidente, João de Sousa Machado; vice-presidente, Abilio Coutinho Romão; secretarios, João Rodrigues Lagos e Vicente José da Costa; tesoureiro, José da Silva Oliveira; vogais, Antonio Diamantino e Joaquim da Silva Pinho; suplentes, Ivo Henriques da Conceição e Alípio José Ferreira.

Conselho Fiscal—Antonio Sors Lagrifa, Luiz do Ceu Rodrigues e José Joaquim Marcelo.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Amanhã, pelas 22 horas, realiza-se, no salão da «Ilustração Portuguesa», gentilmente cedido, um baile promovido por uma comissão de socios dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

A esplendida orquestra Lusitano-Jazz abrilhantará graciosamente a festa.

Teatro Nacional

Hoje não ha espectáculo Amanhã, Sabado de Aleluia

Continua a sua triumphal carreira a interessante comedia

MADemoiselle

QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL, ás 5 e 30 da tarde — 1.ª CONFERENCIA LITTERARIA DA GRANDE ESCRITORA FRANCESA Duquesa de Clermont-Tonnerre, que nos falara dos «Dandys».

Mercados estrangeiros para as conservas nacionais

A proposito do que no «Diário de Lisboa» se disse acerca da possivel conquista do mercado turco pelos industriaes e comerciantes portugueses, recebemos de «Um industrial exportador» uma carta, da qual reproduzimos, por nos parecerem dignos de publicidade, os seguintes trechos:

«O mercado turco já foi um bom consumidor das nossas conservas. O mercado turco e tantos outros por esse mundo de Cristo fóra. Perdêmo-lo da mesma forma como estamos a perder os de Africa (nossos e estrangeiros), os da India, os do proximo Oriente e quasi todos os da Europa!! Porquê? Porque o nosso esforço é menor ou mais mal orientado do que o dos concorrentes estrangeiros, que nesses mercados estão a tomar o nosso lugar e a suplantarnos. Não. O nosso esforço está a ser prejudicado pelas condições de inferioridade em que estamos trabalhando e em relação ás facilidades de que cada vez mais dispõem os nossos concorrentes.

«Temos a concorrência da Alemanha, da Espanha, da America do Norte, do Japão, Marrocos, Noruega, Russia, etc., onde se fabricam conservas de peixes similares a sardinha (algumas com rotulos de sardinha e outras com sardinhas verdadeiras), terrivel concorrência que, ao abrigo de bons tratados comerciais e de outras protecções, nos não suplanta em qualidade de produtos (e raras vezes mesmo a iguala), mas nos bate sem treguas no que mais importa ao comprador em geral: o preço.

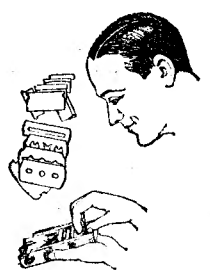
«Lutar nas condições em que temos lutado nos mercados de largas possibilidades como a Turquia, Grecia, Romenia, Checoslovaquia e em todos os outros, afinal, é inglorio e desalentador. Que nos protejam, como são protegidos os concorrentes estrangeiros, que nos ponham em condições de lutar em igualdade de preço (visto que suplantamos em qualidade) e os exportadores portugueses não deixarão de corresponder.

«Estamos em defeso de pesca; os fabricantes portugueses não podem fabricar agora. Não nos cumpre discutir aqui se se trata ou não de uma medida acertada. E' interessante no entanto, registar uma noticia publicada ha dias num jornal de Lisboa, em correspondência de Vila Real de Santo Antonio: «camionetes e camionetes carregadas de peixe optimo e gordo têm para ali seguido de Setubal e Lisboa e são vendidas para Espanha á razão de 40\$00 o milheiro de sardinhas.»!!!

A Pascoa do Combatente

Na secretaria da Liga dos Combatentes encontra-se aberta a inserção de pensionistas, a fim de lhe ser dado um auxilio para solenização do dia de Pascoa.

Seja economico comprando um



Allegro

O maravilhoso afiador para todas as — laminas de barbear — Todas as peças substituíveis

NOVIDADE: ALLEGRO

modelo especial

para todas as laminas de dois gumes

Niquelado Esc. 50\$00

A' venda nas Cutelarias, Quinquelherias, etc. Agentes-depositarios: SILVA & TERNAS, LD. — R. do Crucifixo, 31 — Telefone 2 (255) LISBOA

POLITEAMA

EPOCA DE PRIMAVERA

Amanhã e Domingo — Ás 9 1/2 horas O CAO DE FILA

com Lucilio, Amarante, Erico e Maria Sampaio

Quarta-feira, 4 de Abril Estreia da nova comedia, tradução de João Bastos

O PE' DE CABRA

SEMANA SANTA

Sexta Feira da Paixão

Hoje, Sexta-feira de Paixão, foi o dia culminante da tragedia vinte vezes secular do Calvario.

Dia de luto na humanidade inteira, dia de recolhimento nas almas, parentesis de devoção no palpar dos corações, recorda-se hoje a morte de Jesus, o maior acontecimento de todas as civilizações.

Nos diversos templos da capital foi o historico facto comemorado conforme o ritual, assistindo ás ceremonias uma quantidade enorme, significativamente grande, de fieis.

Em São Domingos, ás 9 horas, houve procissão e adoração da Cruz, missa e sermão da Paixão, assistindo o sr. Cardial Patriarca; ás 15 e 30, a procissão do enterro e ás 17 horas officio solene de trevas e sermão da Soledade.

No Socorro: ás 9 horas, missa dos Presantificados, e ás 15 e 30, via sacra pregada.

Em Santo Estevão: ás 8 horas, Paixão, missa e procissão; e ás 15, sermão e exposição do Calvario.

Em Benfica: ás 9 e 30, paixão, missa e sermão, tendo orado o rev. conego Ferreira Governo. (A's 19, haverá officio solene de Trevas e sermão da Soledade, pelo rev. pároco Gonçalves de Carvalho).

Nos Jeronimos: ás 9 horas, solenidade da Paixão. (A's 18 horas, começou a exposição do Calvario, havendo a procissão do enterro do Senhor e sermão da Soledade).

No Corpo Santo: ás 9 horas, Paixão, missa e procissão do enterro; e ás 15 horas, Via Sacra solene. (A's 19 horas, haverá officio de Trevas e sermão da Paixão).

Na Basilica da Estrela: ás 11 horas, missa, adoração da Cruz e sermão pelo rev. Reitor Abilio da Costa Reis; ás

17 horas, sermão da Soledade, pelo rev. conego Monsenhor Damasceno Fiadeiro.

Em Santa Catarina: ás 12 horas, Paixão, procissão e sermão, pelo rev. Padre Vicente Maria Moreira.

Na Conceição Nova: ao meio-dia, missa dos Presantificados, com sermão da Paixão, pelo rev. Paroco Sousa Ramalho. (A's 20 e 30, haverá Miserere, Stabat Mater e sermão da Soledade, pelo rev. Beneficiado Gomes de Miranda).

Nas Mercês: ás 12 horas, Paixão, procissão e sermão, pelo rev. dr. Joaquim da Costa Lima; ás 17 horas, procissão do enterro e sermão pelo mesmo orador.

Em São José (no largo da Anunciada): ás 10 horas, adoração da Cruz e procissão, com sermão da Paixão, pelo rev. Beneficiado Gomes de Miranda. (A's 20 horas, haverá officio solene de Trevas, com musica vocal e instrumental; e em seguida, sermão da Soledade, pelo rev. coadjutor Armando da Encarnação).

Na Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo: ás 10 horas, Paixão e adoração da Cruz. (A's 19 horas, haverá officio solene de Trevas e sermão da Soledade, pelo rev. Frei Eliseu Maia).

No Campo Grande: ás 9 horas, Paixão e adoração da Cruz. (A's 18 e meia, haverá Via Sacra e sermão da Soledade, pelo rev. conego Ferreira Governo).

Em Santa Isabel: ás 8 horas, missa dos Presantificados e sermão da Paixão pelo rev. conego Ferreira Governo; ás 17, sermão da Soledade e Via Sacra.

Na Ajuda: ás 14 horas, exposição do Calvario, até ás 20 horas; ás 15 ho-

ras, Via Sacra e sermão da Paixão, pelo rev. Pároco Monsenhor Fino Beja.

Na Madalena: ao meio-dia, missa dos Presantificados; ás 19 horas, haverá Via Sacra e Miserere por musica.

Em Santo Antonio da Sé: ás 8 e meia, Paixão, missa e adoração da Cruz. (A's 18 e meia, haverá Via Sacra e sermão).

Na Basilica dos Martires: ás 10 horas, missa, adoração da Cruz e exposição do Senhor Morto. (A's 21 horas, haverá sermão pelo rev. Pároco Conego Bernardo Cabrita, e Miserere).

Na Ordem 3.^a de S. Francisco da Cidade: ás 10 horas, missa e procissão com o Santissimo Sacramento.

No Coração de Jesus: ás 12 horas, Paixão, Adoração da Cruz e sermão pelo rev. conego Damasceno Fiadeiro. A's 21 horas, haverá Officio solene de Trevas por musica; em seguida sermão da Soledade pelo rev. conego Mons. Damasceno Fiadeiro.

Na Ermida do Senhor Jesus, ás Orlarias, haverá ás 19 horas Via Sacra e sermão pelo rev. dr. Francisco Cruz.

No Sacramento: ás 10 horas, Paixão, missa e procissão com o Santissimo Sacramento; ás 17 horas, sermão das Sete Palavras pelo rev. paroco Gonçalves de Carvalho.

Nos Anjos: ás 9 horas: Adoração da Cruz, missa e sermão da Paixão pelo rev. conego dr. Martins Pontes. As 20 horas, haverá Officio solene de Trevas.

Na Ordem 3.^a de S. Francisco a Jesus: ás 7 horas: Paixão e missa dos Presantificados; ás 17 horas, Via Sacra e Miserere.

Em S. Luiz, ás 9 horas: Officio da Paixão e Adoração da Cruz; ás 17 e 30, Via Sacra e sermão da Paixão.

Em S. Mamede: ás 10 horas: Paixão, Adoração da Cruz e sermão; ás 15 ho-

ras, sermão das Sete Palavras de Cristo; ás 18 horas começaram: Via Sacra, Miserere e sermão da Soledade.

Na Pena: ás 15 horas: Via Sacra e sermão do Calvario.

No Desterro: ás 20 horas e 30: Via Sacra e Miserere.

Na Capela de Nossa Senhora da Saudade, á Guia: ás 15 horas, Via Sacra.

Em Santos-o-Velho, ás 9 horas: missa dos Presantificados, Adoração da Cruz e sermão da Paixão, pelo rev. conego Ferreira Governo; ás 15 horas, procissão do enterro do Senhor e sermão pelo rev. Mons. Fino Beja.

Em S. Jorge de Arroios, ás 10 horas: missa dos Pressantificados e sermão da Paixão. A's 21 horas, haverá Passo da Paixão, sermão pelo rev. conego dr. Martins Pontes e Stabat Mater.

Em S. Sebastião da Pedreira: ás 9 horas: Paixão, Adoração da Cruz e sermão pelo rev. paroco Oliveira Reis; ás 18 horas começaram: Via Sacra e sermão da Soledade pelo rev. conego Mons. Damasceno Fiadeiro.

Na Encarnação: ás 9 e 30 horas: Paixão, Orações solenes, Adoração da Cruz e sermão pelo rev. Luiz Castelo Branco; ás 15 horas, Via Sacra solene com canticos; ás 16 e 30, Officio solene de Trevas; ás 18 e 30 começou o sermão pelo rev. Luiz Castelo Branco e a visita ao Calvario.

Em S. Nicolau: ás 16 horas: as Sete Palavras de Cristo pelo rev. conego dr. Antonio Maria de Figueiredo.

No Bom Sucesso, ás 8 horas: Cerimonia da Paixão.

Em S. Paulo: ás 9 horas: Paixão e Adoração da Cruz e pelas 20 horas haverá Via Sacra.

Em S. Tiago: ás 18 horas, começou Via Sacra e sermão das Sete Palavras de Cristo, pelo rev. paroco Jacinto Duarte Neto.



A romagem dos fieis na igreja dos Martires

Dr.^a Laurinda de Alambre
Doenças uterinas. Partos
 Clínica geral de Senhoras
 R. Garrett, 74, 1.º—Das 15 às 18 h.
 Largo Campo Pequeno, 19, r/c das
 12 1/2 às 11 1/2 h.—Telef. N. 5423

A Cidade

LAURITA
 O melhor entre os melhores pa-
 peis para fumar. Isento de mate-
 rias nocivas à saúde.
J. WIMMER & C.^o
 Fumem cigarros DAVROS

Chá das cinco

O capricho de "Jo,"

A ajição de Mistinguette, ao vêr, pelas jornais, que o homem ao lado de quem se fotografara num restaurante parisiense era nada mais nada menos do que Georges Hainnaux, «Jo-la-Terreur», não é dos aspectos menos interessantes dessa formidável cadeia de crimes, de tragedias, de farsas e de escândalos, que ha de ficar conhecida na história da França contemporânea por este nome que é só per si um cartaz sugestivo: Stavisky.

A artista cujo talento e cujas pernas conquistaram, mundial, estava ceando no «Tiacre», quando—diz ela, e é feio duvidar do que diz uma pessoa, mesmo que pinte a cara...—o fotografo da casa lhe levou um ramo de flores dum desconhecido, dizendo-lhe: «Manda-lhas um provinciano que gostaria de se fotografar a seu lado». Mistinguette não se fez rogada, tanto mais que «Jo-les-cheveux gris» não deixava de ser simpático. E daí o «cliché» tão discutido, que rendeu ao retratista um «pour-boir» de 100 francos, só pela sua intervenção diplomática junto da celebre actriz, que declara nunca mais se fotografar ao lado dum homem, sem lhe pedir primeiro a «folha corrida»...

Qual teria sido a intenção de Georges, ao desejar figurar numa placa fotografica, ao lado da que foi rainha dos teatros dos «boulevards»? Móvel-lo-ia apenas aquele impulso doentio que leva muitas pessoas aos maiores sacrifícios ou aos maiores atrevimentos, só para ficarem numa fotografia em conjunto com personalidades em destaque: ministros, diplomatas, heróis, «boxeurs»? O sadismo de exhibir o retrato, para fazer crer que entre ele e Mistinguette houvera quaisquer relações íntimas? Ou muito simplesmente a ansia de estender a mais uma pessoa notável a rede «stavikista» — em que já tantos grandes da politica, das finanças, das letras e das artes cairam, com mais ou menos culpas, ou apenas por apparencias comprometedoras?

Se foi este o objectivo, devemos confessar que «Jo» empregou mal os 100 francos que deu ao homem da objectiva. Porque toda a gente sabe que, em tais casos, uma prova fotografica não prova nada...

FELIX CORREIA

A senhora que ia sendo assaltada

Acêrca do assalto que estava planeado à residência da sr.^a D. Beatriz Costa, na rua Vinte de Abril, já esclarecemos, e voltamos a acentuar que a referida senhora não tem qualquer parentesco com a estimada actriz Beatriz Costa, que mora na avenida da Liberdade, e não tem culpa de existir outra pessoa com nome igual ao que ela popularizou.

Lojistas de Lisboa

Hoje, às 21 horas, reúne-se a assembleia geral da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, para aprovação do relatório e contas da direcção.

E' amanhã que o São Luiz

apresenta EXCEPCIONALMENTE um espectáculo de music-hall que é

UM MUNDO NOVO PARA LISBOA!

o assombroso rival de JACK HILTON e RAY VENTURA

GREGOR

e os seus GRÉGORIENS

14 Fenômenos que representam, bailam e empolgam!

E os célebres bailarinos nus

ROSERAY & CAPELLA

No écran:

O Meu Fraco

é cada vez mais célebre

Lilian Harvey

OSSOS QUE NÃO SÃO DO OFÍCIO

Foi preso o artista pintor

Alberto Sousa

por estar copiando do natural, na rua, um documento historico de Lisboa

O nosso amigo e ilustre artista pintor sr. Alberto Sousa—foi preso.

Aconteceu-lhe este percalço em circunstâncias curiosas—que ele proprio relata—quando na Mouraria, e na rua, onde não pode deixar de ser, pintava um edificio tipico da cidade, que desaparecerá, segundo se anuncia.

Tratava-se evidentemente de um equívoco, devido à má interpretação policial do que seja o exercicio da Arte. Mas como o que succedeu a Alberto Sousa pode succeder a qualquer outro artista, sem nobilitar as autoridades superiores (que não terão culpa do incidente) damos ao caso este relêvo, publicando uma carta do ilustre artista documentador, a quem a cidade de Lisboa, e o país inteiro—que todo tem percorrido pintando e fixando monumentos—devem inestimáveis serviços.

O incidente prestava-se a considerações, mesmo de bom humor. Não vale a pena fazê-lo. O desabafo respeitoso de Alberto Sousa não deve perder o seu caracter serio.

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Regresssei ha dias da linda cidade do Funchal onde permaneci três meses, inaugurando neste espaço de tempo, uma exposição de quadros meus, com assuntos do continente e ainda outros feitos na encantadora ilha da Madeira. Isto que aqui relato é do conhecimento do publico, visto que muitos jornais publicaram a noticia. Portanto, nada digo de novo, mas serve de preambulo ao que vou relatar e que me succedeu ontem em Lisboa, minha terra natal, que eu muito prezo e amo:

Resolvi retomar imediatamente a minha actividade artistica e neste sentido dirigi-me ao largo Silva e Albuquerque para pintar um trecho do palacio do Marquês de Alegrete, condenado a desaparecer. Pensei desenhar um assunto que sobremaneira me interessava e que ficaria, quanto mais não fosse, como documento do velho e historico bairro da Mouraria.

Quando porém me dispunha a começar o meu trabalho, aproximou-se de mim um policia que me perguntou se eu tinha licença para ali estar, ao que respondi que não tinha mas devia ter.

Esta resposta que me parece nada ter de ofensivo, valcu-me ser intimado a seguir para a esquadra da rua da Mouraria, e ali admoestado de incorrecto para com o guarda que me acompanhava, ao mesmo tempo que era autuado por impedir o transito e provocar ajuntamentos.

Quis-me explicar, quis defender-me, sustentei que em todas as cidades do mundo os artistas podem pintar ou desenhar livremente nas ruas. Não me compreenderam. Desistiram da multa por ser coisa insignificante (seis escudos e alguns centavos) mas aconselharam-me a que fosse à Camara Municipal obter um licença na repartição competente.

Será uma licença identica á da pintora que nas praças de Lisboa rifa os seus quadros, chamando a atenção do publico com a macaca

vestida de senhora?...!

Resultado: estive uma hora na esquadra, perdi a minha sessão completamente, do que ninguém me indemniza, e, por cima de tudo, sofri o vexame de ser preso em plena cidade de Lisboa, pelo crime de querer exercer a minha profissão de artista. Recorro por intermedio do seu jornal para o sr. presidente da Camara Municipal ou para o sr. comandante da Policia, não para protestar—pois este desabafo basta-me—mas para que permitam que os artistas portugueses e estrangeiros possam livremente exercer a sua missão dentro da cidade a bem da Arte e dos estudos de Lisboa historica.

Comigo já é a segunda vez que isto succede. Da primeira vez, conformei-me, mas desta vez entendi que devia vir a publico. Pensa-se em modernizar Lisboa; formam-se comissões de defesa da cidade, estuda-se com atenção problemas de turismo, mas metem-se os artistas nas esquadras quando eles pretendem propagar os seus recantos mais tipicos!

Eu não posso explicar isto aos policias. Não encontro termos adequados para os instruir em assuntos de Arte.

Mas a verdade é que não desisto de pintar em Lisboa o que me interessa, ainda que seja obrigado para isso a subir ao cimo dos telhados.

Veja o meu amigo e sr. director do «Diário de Lisboa» se consegue vir em minha defesa e dos meus colegas, a quem têm succedido coisas de um ridiculo identico.

Cria-me com a maior consideração, seu, etc.
 —Alberto Sousa.

* * *

O considerado artista esteve na Camara Municipal, onde expôs o seu caso, pedindo que os artistas fiquem ao abrigo destes incidentes, por meio de uma licença especial, documento de credito que os habilite, sem sensaboria, a trabalharem na sua Arte. Recebido com as atenções devidas —é de crer que a policia sejam fornecidas instruções para que de futuro não se confunda um artista de belas artes com um «pintor sem mãos», ou com um charlatão de praça.

A GARRETT
 às 5 — chá concerto

Salão Automovel de Lisboa

Está definitivamente assente que se realize de 26 de abril a 6 de maio proximos, no pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, o Salão Automovel de Lisboa, organizado pela Camara Sindical dos Comerciantes de Automoveis e Industrias Anexas, sob o patrocínio do Automovel Club de Portugal.

A data anteriormente marcada teve de ser alterada porque a Camara Sindical, de colaboração com o sr. governador civil e com o Automovel Club de Portugal, resolveu organizar no dia de encerramento do Salão, num circuito estabelecido dentro do Parque Eduardo VII, umas corridas de automoveis e motocicletas, com a participação de alguns valorosos corredores estrangeiros, destinando-se parte da receita para o cofre de beneficencia do Governo Civil.

O Salão Automovel está destinado a constituir um verdadeiro successo, pois nele vão ser expostos os mais recentes modelos de 1934 de quasi todas as marcas que têm representação no nosso país, tanto de automoveis, como de motos, bicicletas, aparelhos de radio-telefonía, etc.

As relações comerciais com a França

A revogação do decreto que lançou uma sobretaxa sobre os vinhos portugueses

PARIS, 30—O Diário Oficial publicou um decreto revogando, a partir de amanhã, 31 do corrente, as disposições de decreto de 24 de julho de 1933 que lançou uma sobretaxa sobre os vinhos licorosos originarios ou procedentes de Portugal, assim como as disposições do decreto de 26 de maio de 1933 que estabeleceu uma sobretaxa compensadora de cambios para as mercadorias originarias de Portugal.—(Havas).

A entrada das nossas conservas de peixe em França

PARIS, 30—A partir de amanhã, a taxa de importação de sardinhas em conservas, frescas, em salmoura ou preparadas de qualquer outra forma procedentes de Portugal, foi reduzida para 2 0/0. A taxa applicavel á cortiça portuguesa passa para 2 0/0. De 1 de abril a 30 de setembro deste ano, a importação de peixe de Portugal foi fixada em 100 quintais, exceptuando-se rodoválhos, mugeis, salmonetes, linguados, barbos e em 1.600 quintais para peixe seco, salgado ou fumado.—(H.)

Os barcos cedidos á Colombia

Em fins do proximo mês começam as experiencias do contra-torpedeiro «Caldas», ex-«Douro», construido em Lisboa e cedido, como o «Antioquia», ex-«Tejo», á república da Colombia, como largamente referimos. Em meados de maio, o «Caldas» será entregue, em Lisboa, a uma missão colombiana, seguindo depois para aquele país.

O jornal inglês «Daily Mirror» publica, num dos seus ultimos numeros, uma reportagem sobre a passagem do «Antioquia» por Gibraltar, a caminho da Colombia, reportagem que subordina a este titulo: «Navios estrangeiros manejados inteiramente por ingleses». Nas legendas das fotografias explica-se depois que a guarnição do barco é toda constituida por officiais e marinheiros britanicos, visto a Colombia não ter ainda pessoal especializado para navios daquele tipo.

Retalhistas de Viveres

Completo 36 anos de existencia a Associação Commercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa, que tem como seu órgão na Imprensa «O Retalhista de Viveres» e defende os interesses de classe tão importante e numerosa como as dos proprietarios de mercearias.

Para os nossos pobres

De «Uma anonima» recebemos: para os leprosos do hospital do Rego, 36\$00, e para ser entregue á pessoa mais necessitada, de entre os nossos protegidos, identica quantia. Os nossos agradecimentos.

Côro Evangelico Lusitano

Este côro cantará amanhã, ás 21 horas, a Paixão e Morte de Jesus e sua Ressurreição, na Igreja Lusitana Evangelica, instalada no extinto convento dos Marianos, as Janelas Verdes.

Gremio dos Açores

No Gremio dos Açores realiza-se amanhã a festa de despedida da sua actual direcção, com um grande baile, durante o qual serão sorteados brindes entre as senhoras.

No TIVOLI: O filme da Páscoa

A IRMÃ BRANCA

com Helen Hayes e Clark Gable

PINTAR-VOS PORQUE?
SE O AZEITE VEGETAL PERFUMADO
ASO RESTITUE AOS Vossos CABELOS
A COR PRIMITIVA. APLICA-SE
FACILMENTE AGE NATURALMENTE
A VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

A NOVA ESQUADRA

O lançamento á agua do submarino «Delfim», em Inglaterra

Nos estaleiros de Barrow-in-Furness, realiza-se dentro de breves dias a cerimonia do lançamento á agua do novo submarino «Delfim», o primeiro dos três que se estão construindo e que fazem parte desta fase do programa naval de 1930.

Trata-se como se sabe de unidades de grande valor militar, inteiramente diferentes daquelas que, nesta classe, temos possuído. Barcos de 70 metros de comprimento, com um raio de acção de muitos milhares de milhas, artelhados com duas bocas de fogo e com numerosos tubos lança-torpedos, os nossos novos submarinos poderão deslocar-se a qualquer ponto do globo, sem escolta. Já neste aspecto eles diferem grandemente dos que hoje ainda possuímos e que têm um pequeno raio de acção, sendo apenas submarinos de acção costeira e para defesa de barras, incapazes de acompanhar uma esquadra ao alto mar para operações.

Desta forma, o programa naval introduz na nossa esquadra, além de avisos e contra-torpedeiros de grande valor, submarinos do tipo do almirantado britânico, que podem acompanhar as forças navais de superfície e cooperar eficazmente com elas em qualquer mar.

Depois de lançado, o «Delfim» estará três meses em acabamento, fazendo em seguida as experiências, por forma a chegar ao Tejo em setembro ou outubro.

Os dois outros submarinos — «Espadarte» e «Golfinho» — são lançados á agua em maio, nos mesmos estaleiros.

Portadores de títulos brasileiros

A suspensão do serviço da dívida externa de varios Estados estrangeiros, especialmente da do Brasil, affectou grande numero de pessoas em Portugal, criando-lhes uma situação para a qual se impunham e se impõem providencias immediatas.

Para defender os direitos dos portadores desses títulos está em organização a Associação Nacional dos Portadores Portugueses de Valores Mobiliarios, que terá duas secções, financeiramente autonomas, uma em Lisboa e outra no Porto.

Das respectivas comissões organizadoras fazem parte algumas das mais cotadas individualidades do nosso meio economico e social, entre elas os srs. Bento Carqueja, presidente, dr. João Serras e Silva, dr. Alfredo da Cunha, Luiz Ferreira da Silva Viana, J. C. Dias Costa, José Pais Borges, Eduardo Alberto Pereira, major Virgílio Antunes de Lemos, dr. Ary dos Santos e dr. Adolfo Andrade.

Da secção norte, a comissão de Defesa dos Portadores de Títulos de Crédito, adstrita ao Centro Commercial do Porto e á qual se deve já a efectivação de um grande e valiosissimo esforço em prol da causa posta, fazem parte tambem os srs. Humberto Aires Pereira, dr. Aleixo Guerra, dr. Antonio Pereira da Fonseca, dr. Alfredo de Moraes de Almeida, dr. José Duarte dos Santos, dr. Alexandre Ferreira Braga, engenheiro Flavio Pais, Carlos A. Marinho Pais e Guilherme Pereira Guimarães.

A nova colectividade espera poder conjugar o seu trabalho com o das associações congêneres do estrangeiro, para, sem agraça, o Brasil que é um país amigo, fazer valer com eficacia a justiça das suas legítimas reclamações.

UM LOUVOR

A Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro, tendo conhecimento da acção patriótica e jornalística do sr. Rodrigues Laranjeira, nosso prezado amigo, que dedicadamente contribuiu para o exito da Exposição da «Quinzena dos Vinhos Portugueses», em sessão magna, louvou-o por voto unanime á sua acção em Portugal e na Imprensa.

Fugida á familia

Foi detido e entregue á familia, a menor Graça dos Prazeres, que fugira de casa de seus pais em Torres Vedras.

A Cidade

PROBLEMAS CITADINOS

Que destino deve ter

o bairro de Alfama?

Inquerito aos architectos e arqueologos

—Qual o destino de Alfama? Conservar, alterar ou destruir?

O problema foi ha dias lançado no nosso jornal de maneira a interessar a cidade e a merecer que o Conselho de Estetica Cidadina dele se occupasse na sua reunião de ontem, continuando a estudá-lo nas proximas reuniões.

Que pensam a tal respeito os homens que compõem a Associação dos Architectos, a dos Arqueologos, a Escola de Belas Artes, a Camara Municipal e a sua comissão de estetica? — diziamos — e para sabê-lo fomos ouvir Mestre Antonio Piloto, na sua qualidade de professor de architectura da Escola de Belas Artes. Acontece, porém, que o prestigioso professor é, simultaneamente, chefe do Conselho de Arte da Camara Municipal e membro do Conselho de Estetica Cidadina.

E nestas duas ultimas qualidades entende dever abster-se de falar enquanto não forem publicamente exteriorizadas as opiniões que, acerca do assunto não de ser tomadas pelos respectivos organismos, tanto mais quando ainda se não manifestou o vereador sr. Pastor de Macedo, pelo qual Mestre Piloto declara ter profunda admiração, apreciando grandemente as suas faculdades de estudioso, sabedor e amigo da cidade.

Como professor da Escola de Belas Artes e apenas duma maneira geral, conseguimos que Mestre Piloto nos adiantasse alguma coisa do que pensa acerca do problema.

—Li atentamente o *Diário de Lisboa*, como sempre, e sei o que o saudoso Julio de Castilho pensava acerca do velho bairro. E que outros não admitiam a ideia de se melhorar Alfama, cortando-a de avenidas, e preferiam fixar-lhe o plano medieval. E com todos concordo no que se refere ao melhoramento das condições hygienicas do bairro em questão, e até á conservação de alguns dos seus portadores architectonicos mais característicos. Mas...

—Mas... — Alfama é o passado, que muito admiro, e a vida moderna tem necessidades imperiosas. Acho muito bem que se conserve Alfama como um museu. Mas, se a quizermos integrar na vida da cidade, não a podemos furtar a uma indispensavel modernização.

E, mais claramente: «Temos que viver a vida de hoje, e essa não se compadece com o amor de certas tradições cidadinas, nem com o bom desejo de as exhibirmos ante os estrangeiros, a não ser na hipotese de ficar Alfama fóra das «festas da cidade» respondem-nos na Camara Municipal informando que no velho bairro, se realizarem festas nocturnas, cuja organização está confiada a um nosso illustre camarada, membro da comissão de festas.

Camara Municipal de Lisboa

Segundo o nosso colega *Diário de Notícias*, pediu a demissão de membro da comissão administrativa municipal o vereador sr. Alvaro Frade.

Leiam o semanario desportivo «A Bola», á venda em todas as tabacarias.



O melhor calçado

Tem em todos os seus 26 Depósitos de vendas de Lisboa Porto e provincias, o maior e mais completo sortido para a GRANDE VENDA DA PASCOA, em lindos modelos para homem, senhora e criança, tudo a modicos preços

DEPOSITOS DA ATLAS EM LISBOA

Rua Aurea, 198
Rua Augusta, 149

Rua do Carmo, 87
Rua do Loreto, 38

BATERIAS ELECTRICAS

Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos

Avenida Stand, L.da
57, P. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

O QUE LISBOA VA VER

ESPECTACULOS

de novo genero em Portugal

O antigo D. Amelia e o São Luiz de hoje

Era de tarde, já lá vão vinte anos, que o visconde S. Luiz Braga, gordo, culto, atencioso, pendurado num enorme charuto, reunia á sua volta, no doirado «foyer» do velho D. Amelia, o mundo das letras, da diplomacia, do jornalismo e do teatro.

—Que novidades ha, visconde?

Ele tinha um sorriso e, depois, com o ar mais natural deste mundo, divertido com o ambiente de curiosidade, anunciava a visita a Lisboa duma grande celebridade.

Foi assim que, por ali passaram, a Rejane, Guirya, a Duse, a Sarah Bernhardt, o Zaconi, e todos os grandes, cujos nomes enchiam o mundo. Essas belas tradições não se perderam. O D. Amelia, apesar de mudar de nome e de genero de espectáculo, continua a ser o mesmo. O novo S. Luiz é, com cinema, o velho teatro, do Tesouro Velho. Ricardo Jorge é, tambem, como o glorioso visconde S. Luiz Braga, um artista dentro da sua casa. Interessa-o mais o cartaz do que a bilheteira. Gosta de surpreender o publico, chocando-o com espectaculos de vibração inédita. Agora, com uma fria audacia, sem olhar a encargos, vai converter durante uma semana, a exemplo das grandes casas de Nova York, como o Ziegfeld, onde se exhibe toda a produção Paramount, o S. Luiz em «music-hall». Trata-se de facto dum acontecimento que justifica uma entrevista. Encontrámo-lo, no palco, rodeado de amigos, numa tertulia de espirito. Metemos o «bedelho».

—Então, doutor, o que se passa cá pelo S. Luiz?

—Diga, antes, o que se vai passar. Ha que dar a Lisboa novas vizesões de arte. Incitar a sua alegria e excitar os seus nervos. Pensei, então, em organizar para a semana da Pascoa, que começa amanhã, um espectáculo excepcional, misto de cinema e de «music-hall». Contratou-se a admiravel orquestra Gregor, que vem directamente de Paris, um par notavel de balarinos, que são duas autenticas estatuas de ritmo, numerosos, na verdade, que são grandes atracções europeias — tenho aqui as criticas — completando-se o espectáculo com a graciosa Lilian Harvey num filme que é um autentico sorriso de primavera.

E depois:

—Pôs-se de pé este espectáculo, não com fins comerciais, mas para satisfazer os desejos do publico do S. Luiz, que se habituou a que esta casa lhe dê sempre novidades.

—Mas este novo genero de espectaculos manter-se-á? Diz-se lá fora...

—Bem sei! Até certo ponto é uma experiencia, com vista a futuras temporadas. A verdade, porém, é que é difficil dar-lhe um caracter permanente, atendendo ao elevado custo de autenticas atracções, de numeros de grande classe, como os que foram agora contratados.

—O publico deve corresponder!

—Engana-se! Estas iniciativas, que duplicam, se não triplicam os encargos do espectáculo, como é natural, nem sempre são compreendidas pelo publico. De resto, o preço que o publico está habituado a pagar em Lisboa, não permite a organização de espectaculos caros, que congreguem os seus dois maiores prazeres: o cinema e o «music-hall».

E a fechar:

—Enfim, vamos ver o que dá a experiencia! Nem optimista, nem pessimista. Conservo-me na expectativa. E — até amanhã!

AS COLONIAS ALEMÃS

LORD ROTKERMERE

costuma pregar em vão...

Por nos parecer da maior oportunidade e de grande interesse, transcrevemos do «African World», importante jornal colonial de Londres, o seguinte artigo, a propósito da última campanha de lord Rothermere no seu «Daily Mail»:

«Não haverá talvez no mundo outro país em que os jornais, mesmo os de tiragens gigantescas, representem menos os pontos de vista e as ideias do povo e que tenham tão pouca influência na moldagem da opinião pública como em Inglaterra. Tem-se escrito e com razão que o povo inglês é fleumático mas a isto deve sempre acrescentar-se que ele possui um excepcional senso de humor e poder de apreciação que permite a cada cidadão formar uma opinião independente sobre o que o cerca, livre de todas as influências. Os nossos amigos de além-Canal não devem, pois, preocupar-se com a extraordinária efusão com que o nosso contemporâneo Diário solicita a devolução à Alemanha das colónias que pertenceram àquele país, pois essa campanha não representa de forma alguma o ponto de vista do povo britânico. As excentricidades que se permite este nosso colega são em geral recebidas com indulgência e divertem os seus leitores, tanto mais que é inegável a eficiência do serviço noticioso do referido jornal, bem como da sua publicidade a qual é justamente pesada nas transacções comerciais. Ainda recentemente isto foi demonstrado nas eleições municipais de Londres, que interessavam uma população de mais de 10 milhões e a responsabilidade da boa administração da área mais densamente populosa em todo o mundo. O referido jornal empregou a favor de um determinado partido toda a sua influência e actividade, mas o resultado dos seus esforços foi, como se viu, nulo.

E nisto se verificou, mais uma vez, que os eleitores recusaram-se a aceitar a opinião do jornal e a seguir os seus conselhos na violenta campanha de propaganda que então realizou.

O caso das antigas colónias alemãs não é assunto que mereça debates ou simples discussões; trata-se dum caso arrumado e por consequência onde não há que mexer.

Acham-se sob mandato e assim devem ficar até que as populações respectivas de cada um dos territórios que constituíram as colónias alemãs, demonstrem um progresso tal que justifique a sua independência que só então lhes será concedida. Além disto, bem nos parece que o governo alemão não estará por ora no desejo de obter colónias e com as responsabilidades da sua administração e fomento dificultar a política de Herr Hitler, a quem não faltam preocupações no que se refere ao problema da reconstrução interna.

Noticias da Guiné

BISSAU, março.—Inaugura-se em breve, dado o valioso auxilio do dedicado colono sr. Manuel Barbosa, a grande piscina da União Desportiva, que representa um importante melhoramento. Na parte técnica da construção colaboraram os srs. 2.º tenente Aragão, capitão dos portos e tenente Ruas, presidente da Camara.

Baixa de preços

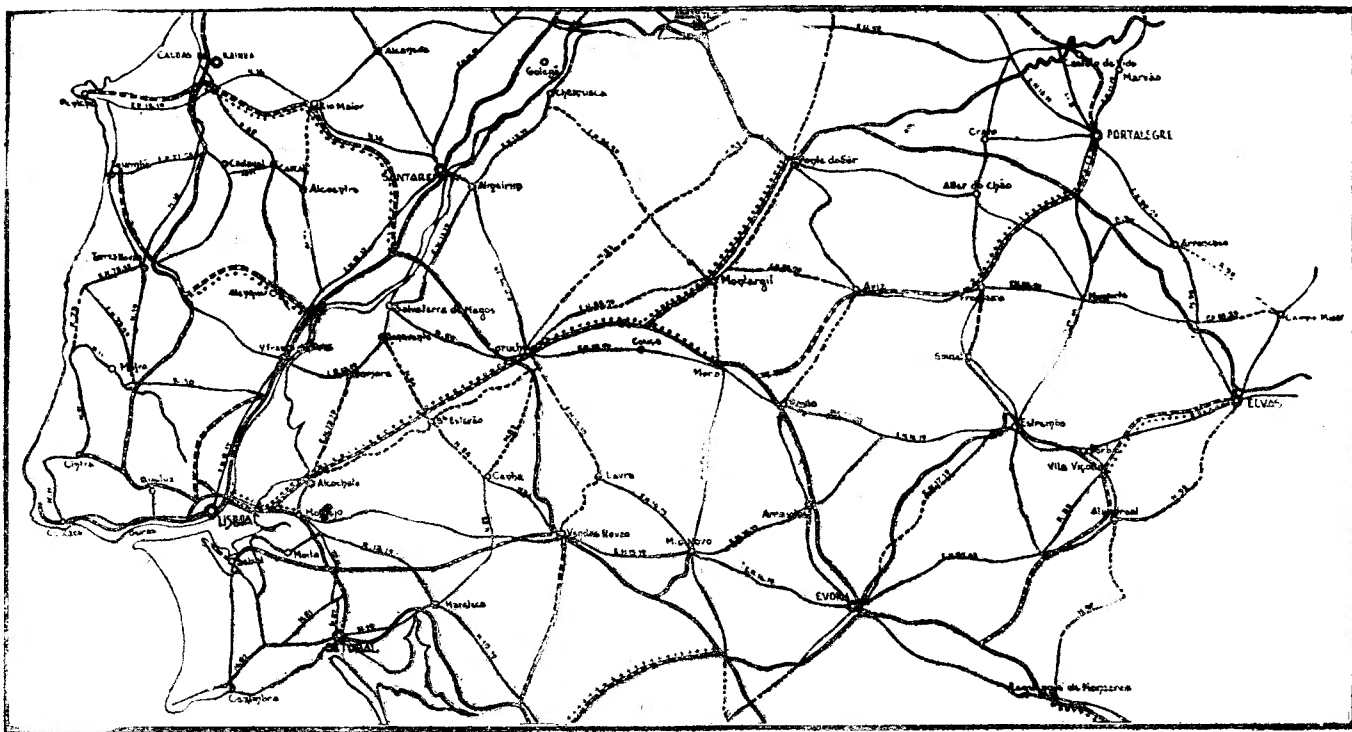
Tem-se acentuado ultimamente a baixa de preço dos produtos coloniais, principalmente o da mancarra, o que preocupa o comercio e o governo.

Varias medidas têm sido tomadas neste sentido como soluções apresentadas pela direcção da Associação Comercial de Bissau, a fim de se evitar que a crise se agrave cada vez mais.

A baixa dos preços dos produtos impele o indigena a abandonar a cultura, não pagando, por isso, o imposto de palhota. Isto redundará num prejuizo directo e imediatamente sensível para o Estado, debatendo-se o comercio em grandes dificuldades, agravadas pelos impostos alfandegarios.

Obras publicas

Ficaram concluidas, no mês passado, todas as obras dos edificios do tribunal e residencias dos magistrados, bem como as das obras publicas, prossequindo as reparações na fortaleza desta cidade, residencia do governador, hospital e capitania do porto.



Mapa demonstrativo da importancia da construção da ponte, no que diz respeito ao desenvolvimento das vias de comunicação no Alto Alentejo. Uma vez construída a ponte, levar-se-á também a efeito a construção da linha do Vale do Sorraia, que servirá uma região riquíssima e encurtará cinquenta quilómetros no caminho de ferro para leste do país e para Madrid. As linhas tracejadas indicam as estradas projectadas que, depois de concluídas, contribuirão para aumentar extraordinariamente o tráfego da ponte.

O extraordinário interesse que tem despertado no país e no estrangeiro a abertura do concurso para a construção da ponte sobre o Tejo do Beato ao Montijo demonstra bem que a importante decisão do sr. ministro das Obras Publicas de mandar levar a efeito tão grande empreendimento corresponde a uma justa e necessaria aspiração.

A ponte almejada ha mais de meio século será um facto dentro de poucos anos e constituirá uma obra monumental de engenharia, que honrará não só Portugal, como a geração que a levar a efeito, pois ficará a ser a maior da Europa e talvez a segunda do mundo.

Se as necessidades de ha sessenta anos recomendavam já a sua construção, hoje exigem-na e justificam-na plenamente.

Foi a comissão nomeada por portaria de 1 de fevereiro de 1933 que pela primeira vez pôs em destaque a importancia do tráfego provavel da ponte, baseando-se em dados estatísticos seguros, nada exagerados, e pelos quais foi possível calcular o valor do seu rendimento anual que será de cerca de 20 mil contos, não contando com o aumento de progresso futuro.

Previsão do movimento da grandiosa ponte

As estatísticas demonstram que o movimento de mercadorias do Sul e Sueste é já hoje muito importante e que tendem para uma progressão acelerada. Pelos dados colhidos desde 1924 a 1928, o tráfego total de passageiros e mercadorias de pequena velocidade que circularam naquelas linhas foi o seguinte:

	1924	1928
Passageiros...	2.240.451	2.486.295
Mercadorias, ton.	668.400	873.600

As mercadorias que deram maior percentagem de tráfego foram: cereais, produtos florestais e mineiros. A mercadoria de grande velocidade cifrou-se em cerca de 30.000 toneladas. A previsão para o futuro tráfego

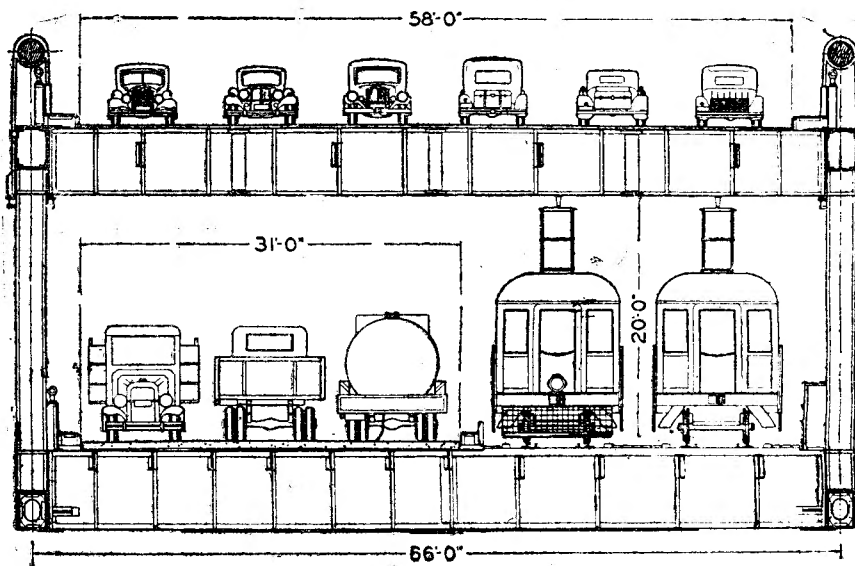
ferroviario dá-nos os seguintes números:

Passageiros: em 1935, 3.050.000; em 1940, 3.380.000; em 1945, 3.660.000; em 1950, 3.930.000.

Mercadorias (toneladas): em 1935, 945.000; em 1940, 995.000; em 1945, 1.040.000; em 1950, 1.070.000.

O tráfego a passar pela ponte é, principalmente, proveniente da explo-

actual exploração do Sul e Sueste, preconizou-se resumidamente andar mais depressa, evitando congestionamento de mercadorias nas estações, pelo que as demoras em manobras deverão ser reduzidas ao mínimo, a marcha dos comboios acelerada, para um melhor aproveitamento de material e o serviço de carga, descarga e armazenamento mais eficiente.



Corte transversal da ponte de S. Francisco

ração da propria linha do Sul e Sueste e que foi computado, pelos elementos colhidos, em:

Passageiros, 700.000, em 1931. Mercadorias de pequena velocidade, 664.000 toneladas, em 1932-33.

É claro que estes números não incluem qualquer previsão de aumento nem a mercadoria de grande velocidade. Para a previsão do tráfego poderíamos admitir a proporcionalidade entre estes números e os citados. Das 664.000 toneladas de pequena velocidade, cerca de 400.000 transitaram pela linha Setil-Vendas Novas para Lisboa e arredores, prolongando o trajecto em cerca de 60 quilómetros, por talvez ser mais economico e rapido do que pela via fluvial.

Para a resolução das deficiencias da

Não é com um serviço fluvial, por mais bem organizado que ele fosse, entre as duas margens do Tejo, que esta aspiração natural poderia ser satisfeita completamente, no que diz respeito às mercadorias que se destinam a Lisboa ou daqui partam.

Para que possamos fazer do assunto uma ideia mais clara, note-se o que se passou em S. Francisco, onde, apesar do esplendido serviço de «ferry-boats», que chegaram a transportar alguns milhões de toneladas de mercadoria e viaturas.

O governo americano se viu na necessidade de construir uma ponte com mais de 11 quilómetros e que custará 75 milhões de dolares, em consequencia das demoras e interrupções



Vista panorâmica da ponte que se encontra em construção na baía de S. Francisco e que ligará a cidade à ilha.

UM PROJECTO GRANDIOSO

A futura ponte sôbre o Tejo

será, depois de concluída, a segunda do mundo

Calcula-se que durante o ano de 1945 se eleve a 3.660.000 o tráfego de passageiros sôbre a ponte

que o trânsito sofria pela via marítima.

Factores que contribuirão para aumento do tráfego

Se entrarmos em conta com outros factores de desenvolvimento económico, que citaremos a seguir, o aumento do tráfego seria enorme e de difícil revisão.

A construção da linha do Vale do Corraia como sequência da construção da ponte e prevista no plano geral da rede ferro-viária do continente iria contribuir fortemente para este aumento, visto ir atravessar uma região riquíssima, desprovida de meios de comunicação satisfatórios.

Esta linha encurtaria a distância para leste e Madrid em cerca de 50 quilómetros e a sua importância poderá ser vista pelo exame do mapa que reproduzimos.

As obras de irrigação do Alentejo, que o governo pensa executar irão aumentar bastante a riqueza desta província e constituirão um outro factor importante para o rendimento da ponte.

A urbanização da península do Montijo, prevista no caderno de encargos, tão propícia para a construção de uma cidade moderna, onde possivelmente virá a ser instalado o grande aeroporto internacional é outro elemento a ponderar para futura exploração.

A existência da própria ponte constituirá por si só um factor importante de desenvolvimento do tráfego entre Lisboa e a margem esquerda.

A este respeito é curioso citar o que se passou com a construção da ponte D. Luiz I, no Porto, que algumas pessoas de categoria consideraram dispendiosa, visto a ponte suspensa existente satisfazer por completo as necessidades do tráfego de então. Pois a ponte D. Luiz I, além de ter produzido um grande desenvolvimento a Vila Nova de Gaia, é considerada quase insuficiente para o tráfego actual, isto passados 50 anos.

O tráfego de estrada da nossa futura ponte foi avaliado por comparação entre a ponte do Porto e a de Santarém. Considerou-se que nos primeiros anos de exploração, a ponte do Tejo teria um tráfego inferior à do Porto superior à de Santarém, e assim, tornou-se como provável a seguinte média:

Bicicletas, cavaleiros e cabeças de gado.....	97.000
Motos, sid-cars e carros de 2 rodas.....	72.000
Automoveis e carros de 4 rodas	145.000
Camións e camionetas.....	35.000

Para demonstrar que estes números não estão exagerados, bastará dizer que o número de carreiras de camionetas de passageiros entre Cacilhas e Setúbal registado durante um ano é de 22.360.

O tráfego de estrada será, certa-

mente, aumentado não só pela facilidade de comunicações entre as duas margens, como também devido a estradas que estão a ser construídas e se projectam para o Ribatejo e Alto Alentejo.

O calculo das taxas a cobrar ao tráfego de viação

Um dos principais problemas a estudar com cuidado, por quem pretenda concorrer à construção e exploração da ponte, é certamente o da determinação das taxas de portagem a cobrar ao tráfego de viação acelerada e ordinária.

É um problema delicado e de alta importância, pois daí resulta a garantia de uma boa ou má compensação ao capital empregado.

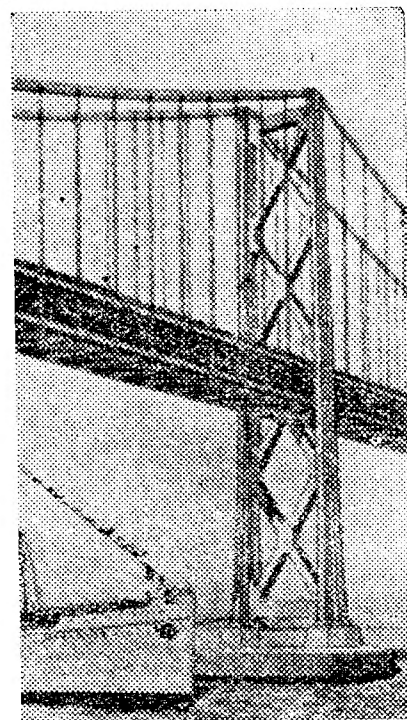
Uma taxa demasiadamente elevada poderá afugentar o tráfego, que recorrerá a outros meios de transporte, em prejuízo do rendimento da própria ponte.

O governo não propõe, ao abrir o concurso para a construção da ponte, um tipo definido. Trata-se dum ponto na realidade importante que deverá requerer um cuidadoso estudo da parte dos concorrentes, que podem propor o tipo que julgarem mais conveniente, desde que obedeam às características gerais indicadas no caderno de encargos e tenham em vista o estudo geológico já efectuado.

A ponte de S. Francisco tem certa analogia com a nossa

Não deixa de ser curioso publicar algumas características da ponte de S. Francisco a Oakland, que se encontra actualmente em construção e que tem certa analogia, pela sua grandeza, com a projectada ponte sobre o Tejo.

Graças à extraordinária amabilidade da pessoa que, no ministério das Obras e Comunicações, nos prestou os



Um dos pilares da ponte suspensa do lado de S. Francisco

desta ilha e até Oakland a grande baía de S. Francisco é atravessada por um cantilever de 1400 pés, com dois braços de amarração de 510 pés.

Entre a ilha e o cantilever há um viaduto com três tramos de 291 pés cada um e a partir do cantilever para Oakland existe outro viaduto composto por cinco tramos de 509 pés, seguidos de catorze de 291 pés, sendo este troço da ponte em rampa.

O tráfego é servido por dois tabuleiros, sobrepostos, com uma faixa de rolagem de 58 pés, ou seja cerca de 18 metros.

Destes 2 tabuleiros, o superior destina-se a automóveis e viaturas ligeiras e o inferior destina-se a camiões e tranvias electricas.

A portagem estabelecida para os primeiros anos de exploração, para viaturas, foi 50 c. e nos períodos seguintes de 40 c., o que permitirá pagar a ponte, incluindo todos os seus encargos, em 25 anos.

As fundações de alguns pilares chegaram a ultrapassar 200 pés, sendo a mais profunda a dum dos pilares do cantilever, que atingiu 235 pés.

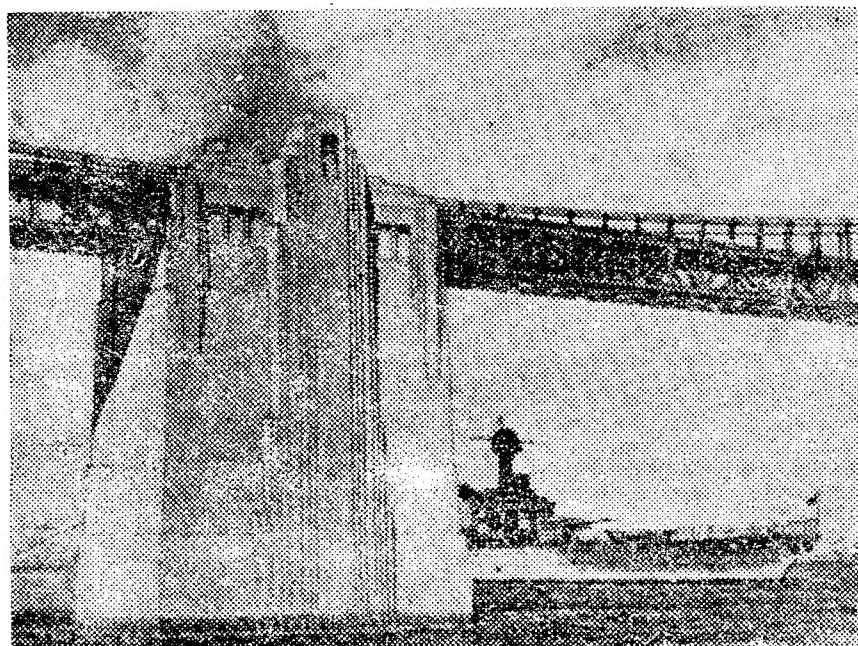
O custo total da obra é de 75 milhões de dólares e os trabalhos de construção, que principiaram o ano passado, devem encontrar-se concluídos em fins de 1936, para que a abertura à exploração se possa fazer em 1 de janeiro de 1937.

Para que se possa estabelecer uma comparação entre esta monumental obra de engenharia e a que se projecta agora fazer no nosso país, é interessante relembrar que, segundo o caderno de encargos tornado publico, a ponte sobre o Tejo deverá também ser constituída por dois tabuleiros, um para viação acelerada e outro para viação ordinária, cuja colocação tanto pode ser sobreposta—como acontece na ponte de S. Francisco—como justaposta, segundo o criterio de cada concorrente.

Em qualquer dos casos, porém, o tabuleiro para viação ordinária não poderá ter menos de 12 metros de faixa rolagem e de 2 metros para cada um dos passeios laterais; e o tabuleiro para viação acelerada deve ser construída para via dupla, com a bitola das linhas de 1^m,665, entre as faces internas dos carris, um espaço de 2 metros entre vias e dois passeios laterais de 0,70 centímetros pelo menos.

A altura da ponte, para permitir a passagem de navegação junto da margem direita, isto é, do lado do Beato, deve ser de 34^m,55 acima do zero hidrografico, o que permitirá o acesso para montante de grandes navios, cujo calado permita subir o rio.

Por esta simples enunciação de dados e pela sua comparação, facilmente verificamos que a ponte sobre o Tejo em nada ficará a dever à que se está construindo sôbre a baía de S. Francisco, a não ser no seu comprimento, visto esta ultima medir mais de 11 quilómetros, ao passo que a nossa não chega a alcançar 6.



Pilar de amarração das ponte suspensas na parte compreendida entre S. Francisco e Goat Island. A gravura mostra que a altura da ponte permite a passagem de grandes navios.

Dever-se-á ter em atenção que essas taxas não deverão sobrecarregar a mercadoria de tal maneira que o seu custo de transporte seja muito superior ao que se paga actualmente.

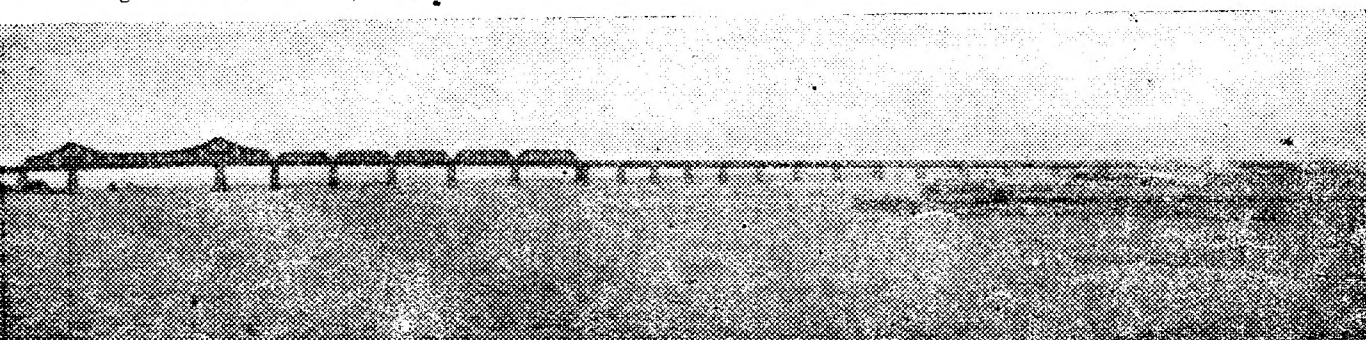
Para o tráfego de caminho de ferro a taxa a aplicar deverá ser para os passageiros calculada em função da sua classe e para as mercadorias, em função da sua natureza e classe, à semelhança das tarifas ferro-viárias, pois só assim se evitaria sobrecarregar a mercadoria pobre e beneficiar a mercadoria rica.

Este estudo, que é a parte mais importante da primeira fase do concurso, tem que ser feito comparativamente entre o que paga actualmente e o que virá a pagar de futuro qualquer das classes de mercadorias indicadas

esclarecimentos completos para a elaboração deste artigo, podemos também fazer uma descrição resumida dessa grandiosa obra de engenharia norte-americana, cuja conclusão se anuncia para 1936, isto é, se tudo correr como se prevê, precisamente na altura em que começará a construir-se a nossa.

O comprimento da referida ponte é de 7 milhas e meia. Compõem-na, do lado de S. Francisco, dois tramos suspensos de 2310 pés e quatro tramos laterais do lado das amarrações com 1160 pés. O viaduto de acesso deste lado é constituído por três tramos de 298 pés.

O atravessamento da ilha da Cobra (Goat Island) é feito por um tunel com 540 pés de comprimento. A partir



mesmo nome a Oakland. Ao centro vê-se a ilha da Cobra (Goat Island), que a ponte corta através dum tunel.

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos, D. Cécilia Leite Vieira de Oliveira, D. Josefina de Heredia, D. Maria da Luz da Oliveira de Campos Henriques, D. Celeste Anjos e D. Maria Rosa da Costa.

CASAMENTOS

—Pela sr.^a D. Maria Rosa Paulo Cardoso foi pedida em casamento para seu filho sr. Octavio Paulo Esteves Cardoso engenheiro da G. N. R. e capitão do Batalhão de Automobilistas, a sr.^a D. Maria José da Silva Paiva, gentil filha da sr.^a D. Rita da Silva Paiva e do sr. Luiz Martins Paiva.

A CARIDADE

Festa infantil

A festa infantil de caridade, anunciada para a tarde de amanhã, no Jardim da Estrela, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varios pobres doentes pela comissão organizadora, ficou transferida para sábado 8 de abril.

Chá dançante

Organizada por uma comissão de senhoras solteiras, pertencentes à nossa primeira sociedade, de qual fazem parte D. Maria Alice Rebelo Maia, D. Maria Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria do Carmo Buray de Almeida Pêlo, D. Maria da Conceição Graça Van-Zeller, D. Maria Helena de Orey Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Izabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza Cardoso de Orey, D. Maria Leopoldina de Araújo Pestrelo de Vasconcelos, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Tereza de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e D. Vera Caldeira (Borralha), realiza-se amanhã, no salão de mesa do Aviz Hotel, um «chá dançante», cujo produto se destina a favor do Orfanato Escola Santa Izabel, havendo também um salão reservado para partidas de «Mah-jong», «Bridge» e de «Bluff».

Os bilhetes de admissão ao preço de 20\$00, (chá e entrada), requisitam-se pelos telefones norte 321 ou 1331.

NO AVIZ HOTEL

Vai decerto amanhã, vestir de gala, o Aviz Hotel, onde de tarde haverá além de «chá dançante» de caridade, no salão do «bar», um «cocktail» em honra do distinto aviador civil sr. Carlos Eduardo Bleck, à noite «jantar de gala», cuja ementa é constituída de receitas do príncipe da culinária Brillat-Savarin, para o qual as poucas mesas que faltam por marcar se podem reservar pelos telefones norte 2922, 2923 ou 2924.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Como nos anos anteriores estará hoje encerrado o Casino Estoril, onde amanhã haverá no salão do restaurante, uma sensacional «ceia à americana» durante a qual se exhibirão em varios numeros do seu vasto repertorio, diversos numeros de variedades.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Maria Soares Franco.

Uma entrada de touros no Estoril

O sensacional remate da festa popular e nocturna de domingo de Pascoa

O numero da festa nocturna de domingo no Estoril que vinhamos classificando de sensacional é uma entrada autentica de touros, conduzidos em ruído, alegre e emocionante tropel por campinos ribejanos, ostentando a sua caracteristica indumentaria e fazendo alarde da sua valentia e destreza. Doze corpulentos touros passarão em frente do Casino, de cujo terraço pode ser comodamente presenciado o belo espectáculo, que focos electricos potentissimos realçarão, dando-lhe aspecto de coisa fantástica. Irão envolvidos pelos campinos entre um belo jogo de cabrestos, tal qual como no Ribatejo.

Não podia ter sido imaginado melhor numero para fecho de uma festa portuguesa, repletamente portuguesa, como esta de domingo à noite no Parque Estoril. E' o festival constituído, como temos dito, pela reprodução, em todos os seus tipicos detalhes, de uma romaria e feira portuguesa, com ranchos regionais de cantares e danças, com iluminações à moda do Minho, fogos de artifício, numerosa figuração, desafio de jogo de pau, exhibições de troupes de saltimbancos etc.

Haverá lugares de peão, a 2\$50, e entradas no terraço a 10\$00.

A PASCOA DOS POBRES

Solenizando as festas da Pascoa, a comissão administrativa da Assistencia Infantil da freguesia de S. José distribuirá, no proximo domingo, pelas 10 horas, na sua sede, rua Alves Correia, 191, 400 pares de calçado, a crianças suas protegidas.

O Lactario dos Modestos, da freguesia da Pena, comemora a Pascoa com uma sessão solene, que se realiza no domingo, às 15 horas, e que será precedida de uma distribuição de enxovais as crianças suas protegidas.

AS FERAS DESVALORIZAM-SE

LONDRES, março—Os animais selvagens começam a perder valor em consequência de se haver adoptado a vida «civilizada» nos parques zoológicos. Um leão pode adquirir-se já por quatro quartos e inclusivamente o hipopotamo pigmeu está ao alcance de todas as fortunas. A direcção do Jardim Zoológico de Londres, que acaba de realizar as suas compras e vendas anuais, verificou a baixa experimentada no preço das feras. Não há muito tempo que o leão, o rei da selva, se cotizava por um preço superior a sete mil pesetas, ao passo que presentemente se pode adquirir um bonito exemplar por umas oitocentas ou novecentas pesetas. Os elefantes também sofreram uma apreciavel desvalorização. Pelo contrario, o dragão Komodo continua a ser cotizado por um alto preço, por causa dos poucos exemplares que se encontram. Os dois que possui o Jardim Zoológico de Londres são emprestados, mas se se encontrasse comprador, é quasi certo que se venderiam por mais de trinta e cinco mil pesetas cada um. O preço das serpentes varia muito; vai de quatro a mil pesetas, segundo a raridade da especie.

A causa da baixa do preço das feras é devida a reprodução originada pela adaptação às condições da vida do cativeiro.—(United Press)

A MARINHA MERCANTE FRANCESA NO ANO FINDO

PARIS, março—A França ocupou o terceiro lugar, na construção da marinha mercante no fim de 1933. A tonelagem total de navios, que foram construídos nos varios estaleiros do mundo é segundo os dados officiais de Lloyd's Register de: 757.277 toneladas compreendendo 206 navios, assim distribuídos:

Inglaterra, 331.541 toneladas por 90 navios. Japão, 106.760 toneladas por 20 navios. França, 90.656 toneladas, por 9 navios. Suécia, 64.640 toneladas por 14 navios. Holanda, 40.540 toneladas por 12 navios. Espanha, 35.724 toneladas, por 16 navios. Dinamarca, 24.663 toneladas por 6 navios. Estados Unidos, 12.373 toneladas por 6 navios. Italia, 11.200 toneladas por 2 navios. Noruega, 8.050 toneladas por 5 navios.

Navios a vapor num total de 336.443 toneladas, compreendendo 98 unidades e destes navios tem a França 76.080 toneladas em 6 navios. Para notar, que a posição da França em terceiro lugar é devida à construção do transatlântico de luxo «Normandia», pois a França ocuparia, sem este navio o oitavo lugar. A tonelagem de super-ilha de França, como é chamado o «Normandia», é de 68.000, a maior da frota mercantil francesa.—(United Press).

Um «complot» anti-fascista

ROMA, 30.—A Policia descobriu um «complot» anti-fascista que tinha por fim organizar um protesto contra o resultado do ultimo plebiscito.

A descoberta do «complot» foi motivada pela apreensão, na fronteira, dum automovel carregado de manifestos e folhetos anti-fascistas.

O chefe do «complot» era um italiano de nome Leon Segui.—(U. P.).

Continua a greve

dos metalurgicos em Madrid

MADRID, 30.—A greve dos metalurgicos madrilenos continua sem modificação. «El Socialista» anuncia que mais de 70 metalurgicos foram presos e que o secretario da Federação Nacional Siderurgica, Pascoal Tomaz, e o secretario do sindicato «O Baluarte», Pedro Cutierrez, que haviam sido presos, foram já postos em liberdade.—(Havas).

Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

AS PROVAS DESPORTIVAS

durante o verão, na Inglaterra

LONDRES, março—Nos proximos meses de verão, os afeiçoados aos desportos terão espectaculos para todos os gostos, a julgar pelo grande numero de provas desportivas já indicadas para se celebrarem na Inglaterra.

O primeiro acontecimento da temporada, e quiza o que mais apaixonará o publico inglês, será a visita da «equipe» australiana de «cricket» durante a qual se jogarão cinco desafios com a «equipe» inglesa. Outra prova de grande interesse será a dos partidos finais da Taça Davis, que não se joga na Inglaterra ha vinte e um anos, e que actualmente possui a «equipe» inglesa de tennis. Os jogadores de tennis ingleses e norteamericanos disputarão, por sua vez a Taça Wightman.

Disputar-se-tá, também, nos meses de verão a Taça Walker entre os melhores jogadores do golf dos Estados Unidos e da Inglaterra, em St. Andrews, ao qual se seguirá o desafio para o campeonato, no qual tomará parte a «equipe» norte-americana. Em Bandwick, Kent, celebrar-se-á mais tarde o British Open Championship. Outro acontecimento desportivo, que atrairá muita gente, será o lançamento à agua do late «Endeavour», que tomará parte nas regatas para a Taça Americana na Baía de Long Island, no mês de setembro. A Olimpíada do Imperio Britânico celebrar-se-á nos ultimos dias de julho, e nela se farão provas de uma grande variedade de desportos. A esta seguir-se-á a grande Olimpíada Feminina, na qual participarão quarenta países.

Antes disto celebrar-se-ão as provas atleticas entre as «equipes» das Universidades de Cambridge e Oxford e as das Princetown e Cornell. Com os programas tão variados estão de parabens os desportistas, e a unica coisa que lamentam é que algumas destas provas se realizem no mesmo dia.—(United Press).

A MORALIZAÇÃO DOS COSTUMES

NA SUIÇA

GENEVA, março—A inscrição aberta pela Sociedade das Nações em quinze cidades europeias e em algumas regiões do Imperio Britânico, deu como resultado uma informação, na qual se pede o encerramento imediato de todas as casas de prostituição em todo o mundo. Na informação tornam-se patentes os resultados nefastos para a saúde, e o trafico internacional de mulheres e meninas nestas casas chamadas de má fama. A reunião da Sociedade das Nações para tratar deste problema, que se celebrará a quatro de abril, promete ser muito renhida. O delegado francês, sr. Regnault defenderá, segundo se crê, o sistema das casas de prostituição. Mas a maioria do Comité, no qual figuram os representantes de quinze governos, entre os quais se inclui o representante dos Estados Unidos, Miss Grace Abbot, defenderão o encerramento destas casas, segundo as informações que se possuem até agora.

Na informação resulta que nos países nos quais se encerram as casas de prostituição, se tem dado uma notavel diminuição das enfermidades venereas. Desde 1927, que o Comité da leva das Brancas da S. D. N. está preparando trabalhos neste sentido, mas segundo se crê, a França tem-se sempre oposto, neste ponto à S. D. N. Presentemente parece haver uma certa tendencia para modificar esta attitude, e talvez, que o delegado francês modifique, em parte as suas conclusões, principalmente se se considerar que na Belgica e na Espanha ha propostas para se discutir esta questão nos respectivos parlamentos. Até agora, sabe-se que Mr. S. W. Harris representará a Inglaterra Mr. Masayuki Yokayomá o Japão, dr. Luiz Calvo Backenna o Chile, e o dr. Carlos Rucker o Uruguay, na proxima reunião das quinze nações para discutir este problema.—(United Press)

OS CHINESES VÃO TENTAR

uma campanha de ressurgimento

PEIPING, março—Na provincia de Shansi, sob o governo do marechal Yen-Hsi-Shan, vão levar-se a cabo grandes reformas, de acordo com o projecto de um plano de dez anos, e uma campanha economica, que recorda a famosa N. R. A. dos Estados Unidos. Yen-Hsi-Shan, que se fez credor do titulo de «governador modelo» iniciou o seu grande plano de reformas com um decreto, com o qual se estabelece o trabalho obrigatorio durante treze dias do ano, para todos os homens da provincia. Todos os homens de Shansi, entre as idades de 18 a 49 anos, estarão obrigados a trabalhar nas obras publicas da provincia durante o prazo fixado. Ficarão, unicamente, exceptuados os estudantes, policiaes, soldados, mestres, medicos, funcionarios publicos, e os que sofrerem de defeitos fisicos. Os trabalhadores que vivam nos arredores do lugar do trabalho pagarão, eles proprios, a comida, e não terão direito a alojamento durante os dias de trabalho obrigatorio.

O governo da provincia de Shansi está resolvido a que a região adquira um desenvolvimento economico, para o que pensa introduzir a maquina agricola e industrial modernas. Igualmente se propõe realizar como fundamental melhora do plano de dez anos uma rede de carreiras, que ponha a provincia em comunicação directa com as suas limitrofes, e que facilite a comunicação rapida no interior da região. A provincia de Shansi tem 81.853 milhas quadradas de extensão. Forma uma especie de meseta atravessada de montanhas, cujo clima frio só permite uma colheita anual. Taiyuanfu, a capital da provincia tem uma população de duzentos e cinquenta mil habitantes. As minas de carvão da provincia são das mais ricas do mundo.

As cultivações mais importantes são o milho, o tabaco, o algodão e o arroz. Se o decreto de trabalho obrigatorio pela parte das provincias se vem a manter, como até agora se espera, estará assegurado o grande plano de reformas e reorganização de dez anos, projectado pelo marechal Yen-Hsi-Shan, e Shansi converter-se-á na região mais rica de todo o país. Um dos factores, que também contribuirão para a modernização desta provincia modelo, é a circunstancia de que Shansi ficou e fica alheia às lutas civis, que tanto perturbam a China.—(U. P.)

Gremio Lirico Português

No chá-concerto que se realiza amanhã, no Gremio Lirico Português, tomam parte, entre outros artistas, dois elementos de valor, que representam um grande atractivo: o sr. Morgado Mauricio, amador de canto de faculdades invulgares, e D. Enita Correia, insinuante e jovem artista teatral.

Entre os artistas e pessoas de sociedade que costumam reunir-se no Gremio, nestas tardes liricas e musicais, que a grande artista D. Maria Judice promoveu e tão proficientemente vem dirigindo, a assistência de algumas figuras portuguesas de grande reputação nos circulos artisticos, das quais podemos indicar o notavel tenor Lomelino Silva, que acaba de regressar duma «tournée» do estrangeiro.

ENSINA-SE

A TOCAR PIANO, BANDOLIM, GUITARRA E VIOLA, (RAPIDO E OUVIDO).
R. do Jardim da Estrela 25 r/c D.

POLICLINICA DO ROCIO

D. João na Camara, 19—(Ao Fcico)
Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11.30.

DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15.30 h.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1/2 às 10 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—15 h.

DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, às 15.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinaes—A's 11 h.

DR. GENTIL BRANCO— Raios X.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanização, maçagem e gymnastica medica.

Assinem

A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E...

TAUROMAQUIA

A primeira do Campo Pequeno

«Pinturas», o excelente espada, João Nuncio, os touros de Infante e outros esplendidos elementos que estão reunidos no soberbo cartaz de inauguração do Campo Pequeno motivaram já hoje uma interessante venda na bilheteira dos Restauradores. Se o dia de abertura da bilheteira é sempre o barómetro da animação duma corrida, temos de concluir que o Campo Pequeno, no domingo, tem uma enchente. E, se atendermos a que «ha touros e ha toureiros» nesta corrida, devemos concluir que os aficionados têm de sair satisfeitos. Dos dez touros que compõem o curro, dois saem desmoldados, para «Pinturas». Os valentes cavaleiros Rufino e Teixeira acompanham com brio João Nuncio. Rufino lida dois grandes touros corridos e bravíssimos pela certa. Ha um grupo de experimentados e decididos pegadores.

A bilheteira continua aberta amanhã todo o dia.

HOJE: ultima exhibição da

Vida de Cristo no COLISEU

Amanhã a estreia da
companhia Maria das
Neves com a grandio-
sa revista

“ARRAIAL”

Pela ultima vez se exhibe esta noite no Coliseu, em sessão permanente, o grandioso filme «Vida de Cristo». E verificou-se já hoje, na extraordinária aquisição de bilhetes no nosso Coliseu, e marcação de lugares, o entusiasmo do publico, pela estreia, que ali se realiza já amanhã, da admirável Companhia Maria das Neves, com a bela e popular revista de grande espectáculo «Arraial», completamente remodelada.

Não tomam parte os artistas do género mais queridos do publico, como Dina Tereza, Filomena Lima, Josefa Silva, Luiza Durão, a já referida Maria das Neves, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha), Aurelio Ribeiro, Carlos Barros, Eugenio Salvador e Reginaldo Duarte.

Quadros e numeros novos de flagrante oportunidade, como «O Desafio Portugal-Espanha», a novidade interessantissima «Os Jados da Severa», por Dina Tereza, acompanhada por 10 Se-veras guitarristas, os padeirinhos e os Papos-sãos, As Leituras, o Jazz-Band, As Bombei-ras, o numero expressamente escrito para o Coliseu «Chapéus ha muitos!!!», interpretado por Maria das Neves, originalissimo quadro mimico «Fado Plastico», são novos motivos de encanto e de gargalhada de successo garantido.

Estreia-se uma parrelha de extraordinarios bailarinos internacionais Dalvo & Delva e os bailarinos nacionais Black & Vital e haverá um novo e deslumbrante final intitulado «Fim do Anos».

Vai ser, finalmente, um espectáculo inteiramente novo que decerto atrairá toda a população de Lisboa, tanto mais que os preços são popularissimos, continuando os bilhetes a venda.

CARTAZ

CINEMAS

Coliseu—A's 21 e 22 e 30—«A Vida de Cristo».

São Lutz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21.

Palacio—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Chiado Terrace—A's 21 e 30.

Royal-Cine—A's 21.

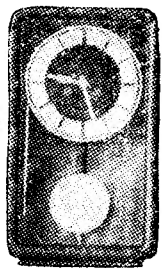
Capitolio—A's 21—Cinema.

Olimpia—Das 14 e 45 às 24.

Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª.

Eden-Cinema—R. do Alvaro, a Alcantara.

Salão Ideal—Das 18 às 24.



Linda colecção de
modelos modernis-
simos a condizer com
as mobilias da actuali-
dade

Acabam de chegar

ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO
DE CONFIANÇA

119, Rua da Praça, 123 — LISBOA
Telefone 24210

QUESTOES DE AERONAUTICA

A ORGANIZAÇÃO DA 5.ª ARMA

E' hoje ponto assente por todos aqueles países que a fundo têm olhado para a organização da Aeronautica que está muito longe de ter as características de uma Arma antes conser-vada as de um exercito. Assim foi-se for-çado a constituir a defesa de uma nação assente nos seus três exercitos: o do Ar, o da Terra e o do mar.

Mas se por um lado a organização tecnica da defesa da nação implicaria a constituição destes três exercitos o certo é, porém, que um novo factor se levanta impondo a limitação desta organização, imposição tanto mais forte quanto menores forem os seus recursos financeiros sendo estes em função do seu territorio, população, etc., etc.

Não podendo portanto as pequenas potencias na sua organização de de-fesa nacional atingirem este perfeito estado na sua triplice manifestação, constrangidas foram á redução a dois exercitos (para aqueles que necessi-tam do exercito do mar) considerando a Aeronautica como uma arma, e portanto é ela a 5.ª arma, pela ordem natural das coisas.

Assim succedeu em Portugal.
Pensam pois os nossos tecnicos que a Aeronautica deve ser constituída pela

Aviação
Aerostação
Defesa contra aeronaves

embora nada haja sido legislado sobre este assumto que interesse citar. Sim! é bom que se saiba que não obstante a boa vontade do exercito em conhe-cer qual o diploma que rege a sua aeronautica, o facto palpavel e con-frangedor, aquelo que praticamente resolve o assumto se resume nisto:

Ainda não ha em Portugal organi-zação da Aeronautica em 1934.

Posto isto com esta clareza e simpli-cidade perante uma nação que quere ser livre e independente que faz to-dos os sacrificios exigidos para a ma-nutenção da sua força armada, que reconhece a indispensabilidade da Ae-ronautica, pergunta-se muito natu-ralmente quais são ou serão os ele-mentos de ataque desta mesma Ae-ro-nautica e quais os elementos que ela tem para a sua defesa propria.

Ora se a pergunta é natural a res-posta é facil e é a sequencia da sua falta de organização:

A Aeronautica não tem elementos de ataque.

A Aeronautica não tem elementos de defesa propria.

E' certo que estamos em pleno pe-riodo de funcionamento da Sociedade das Nações, onde se trabalha afina-damente para a paz, onde se faz eco constante de concordia dos povos, on-

de se proclama aos sete ventos o direi-to de vida dos pequenos e grandes po-vos, é certo que ha anos se estuda o problema do desarmamento, ou, pelo menos, a redução dos meios guerriros das nações, é certo que pelos princi-pios já estabelecidos nunca houve guerra (ha dois anos) entre o Japão e a China, é certo que se pretende caminhar embora lentamente para uma paz universal mas apesar de tudo isto, quere parecer-me que nunca houve melhor ocasião de considerar como verdadeiro o velho aforismo de: *Si vis pacem para bellum*.

E tanto assim é, tão verdadeiro é este principio, os diferentes países assim o têm compreendido que nunca hou-ve, ao que me consta, uma activida-de tão grande, uma febre tão intensa no estudo e manufactura de arma-mentos e seus elementos auxiliares de destruição de pessoal e material.

E', pois, ainda preferivel um país sobrecarregar no seu orçamento com verbas destinadas á Defesa Nacional e não aplicar os elementos provenien-tes destas vergas, a haver a hedionda guerra por todos os povos horrorisa-da. E' fatal por consequencia a apli-cação do aforismo.

Nós, portugueses, não podemos nem devemos afastarmo-nos dos outros povos; temos fatalmente que lhes se-guir no caminho, temos fatalmente de nos armarmos, temos portanto de contar no orçamento do estado com as verbas necessarias á defesa na-cional.

Chegamos, pois, a esta conclusão clara e evidente: temos que nos ar-mar.

Se temos que nos armar, teremos consequentemente de gastar dinheiro, mas antes de o fazermos devemos es-tabelecer as nossas organizações mili-tares convenientemente estudadas e adaptadas á parte geografica que occupamos para que o sacrificio que se pede ao país não fique em pura per-da. Não basta copiar o que ha feito, isso para nada serve. E', sim preciso aproveitar aquilo que nos convem completando e adaptando ao nosso meio.

Foca, pois, este muito sucinto apa-nhado de ideias duas grandes par-cellas:

A organização em pessoal.

A organização em material.

Oportunamente tratarei em sepa-rado de qualquer delas mostrando como me parece em que principios de-veriam assentar qualquer destas or-ganizações simplesmente no que diz respeito á Aeronautica.

OLIMPIO CHAVES
major da Aeronautica

UMA COPIA PERFEITA

da torre inclinada de Pisa

NILLES, Estado de Illinois, março—O Estado de Illinois pode mostrar en-tre as coisas dignas de admiração, uma cópia de uma das sete Maravi-lhas do Mundo, a torre inclinada de Pisa ou campanario pendente. A Tor-re Inclinada norte-americana é mais pequena que o original italiano, mas completamente exacta em todas as suas restantes características. Foi le-vantada num parque desta cidade e construída sob a direcção de Robert A. Ilg.

A Torre de Nilles tem noventa e quatro pés de altura e a sua inclinação desvia-se da perpendicular sete pés e quatro polegadas. Para conseguir isto, empregou-se o mesmo processo, que na torre original. O diametro da Tor-re na sua base é de vinte e oito pés. A Torre de Pisa foi construída de már-more branco e pedra de veruca. Na cópia de Nilles empregaram-se 1.200 toneladas de cimento, trinta e duas toneladas de aço para reforçar a cons-trução. As columnas imitam a pedra. A Torre Inclinada de Nilles foi levan-tada em menos de um ano, ao passo que na erecção da de Pisa se empre-garam dois seculos. Segundo se rela-ta na historia da construção desta ma-ravilha do mundo, empregou-se tan-to tempo, por causa do desanimo pro-vocado pelas continuas humidades, na mão de obra, que parecia ameaçar a estranha torre. Assim se suspendiam os trabalhos, para se retomarem, de- pois introduzindo-lhes novas modifi-cações para assegurar a construção da torre.—(United Press)

A triste situação da viuva de um artista

Vai em mais de um ano já que a viuva de Salgado do Carmo, o grande guitarrista portu-guês que a morte arrebatou em plena pujança da vida, se vê a braços com uma situação que pode, sem exageros, classificar-se de afiliva.

Completamente desamparada, sem recursos de especie alguma e com seis filhos a educar sus-ter, calcula-se facilmente quanto é cheia de dificuldades, de privações e de desgraça a vida daquele lar onde a miséria assentou arraial.

Só a caridade das pessoas de coração poderá valer-lhe naquelle terrivel desamparo.

Para elas apelamos, certos de que alguém ha-verá que se condão de quem tanto e tão res-ponsavelmente sofre.

Quaisquer donativos podem ser enviados á administração do nosso jornal.

“Baile das Camélias,”

Por iniciativa das sr.ªs D. Artisa Adelaide de Oliveira Abreu, D. Carmen Leite Allen, D. Maria Adelaide Amodeo Ribeiro, D. Gabriela Sales, D. Arminda da Conceição Fernandes, dr.ª D. Ester Trigo de Sousa, D. Alda Fernan-des Lopes Coelho e D. Maria Leopoldina For-mosinho Sanchez, realiza-se no proximo dia 7 de abril o «Baile das Camélias», em beneficio do Preventorio de Colares. O baile será abri- lhandado pela magnifica orquestra jazz «Vir-ginia Ramos».

Companhia de Seguros Portugal

A Companhia de Seguros Portugal editou, para a rinde destinado aos seus clientes, uns mapas calendararios que, sendo perfeito tra-balho de arte, se recomendam ainda pela sua utilidade.

Agradecemos os exemplares que nos fô-ram enviados.

O problema da viticultura

A direcção do Sindicato Agrícola de Chaves enviou ao sr. ministro da Agricultura uma re-presentação sobre o momentoso problema vitico lanacional, felicitando-o pela annunciada publica-ção do decreto que restringe as plantações de novas vinhas no continente e fomenta a sua loca-lização nas encostas proprias.

DE LUTO

Armando Camacho Rodrigues

Na sua farmacia da Avenida Duque de Avila faleceu o sr. Armando Camacho Ro-drigues, estimadissimo pelos amigos que lhe conheciam as apreciaveis qualidades de caracter e por todos os clientes que admi-ravam a sua probidade profissional. O ex-tinto, que contava 56 anos, era irmão do sr. dr. Innocencio Camacho, illustre director do Banco de Portugal, ao qual, tem como a toda a familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

FUNERAIS

a pronto
e a
prestações

Preços e serviços com que
ninguém compete

“SRAF”

R. das Pedras
Negras 5-1.
Tel. 27288

BRINDES UTEIS

RAPOSAS

As mais recentes novidades

Pastas e Malas

Bom sortido e os melhores preços

Bolsas para moedas

CASA DA SIBERIA

Carteiras para homem

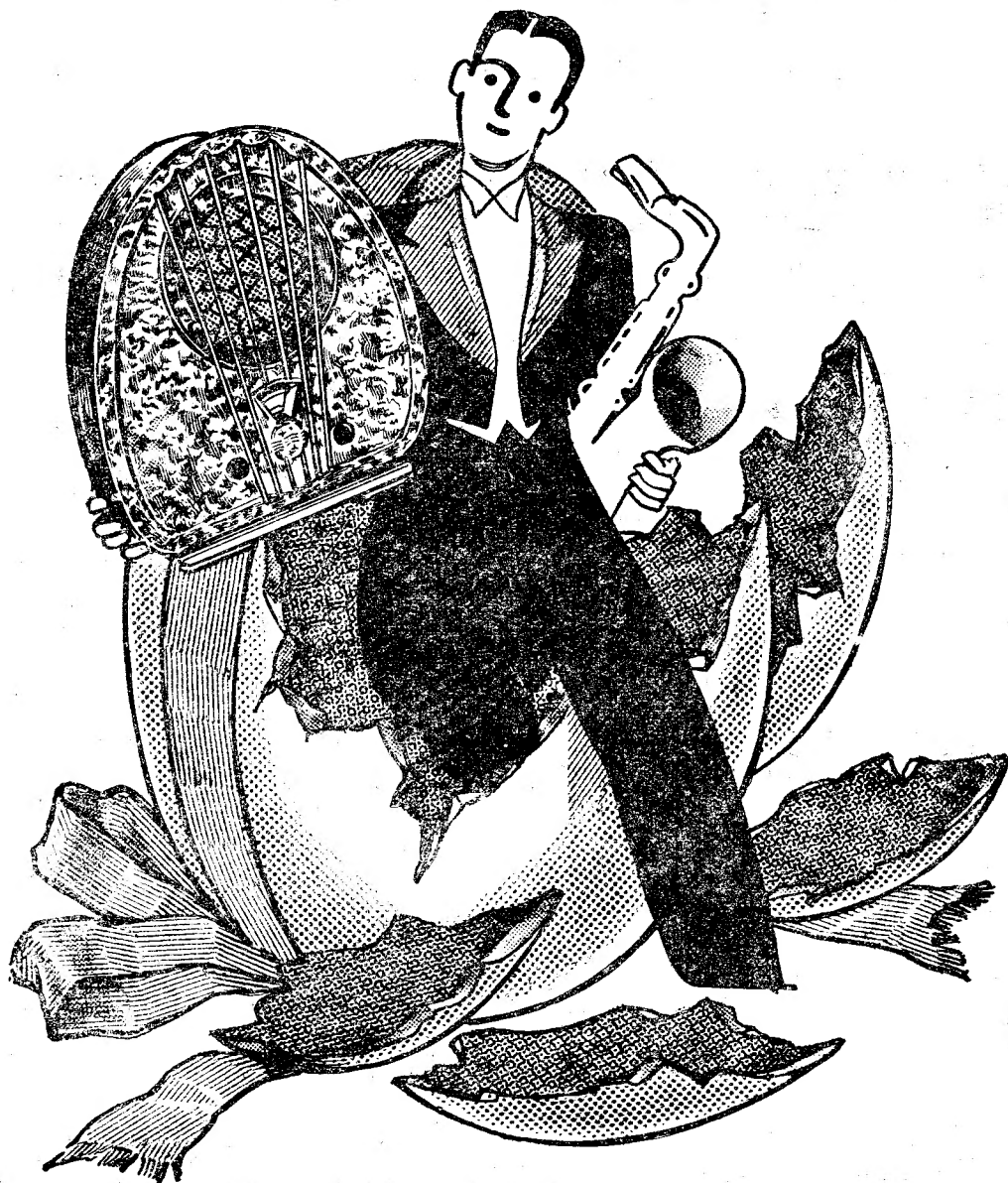
PELEIROS

Malinhas para senhora

E'charpes e estolas de peles

Rua Augusta, 254, esq. da Rua de Santa Justa

Páscoas!



Para serem felizes, torna-se indispensável a posse de um receptor **"PHILIPS"**

Peca uma audição aos nossos revendedores autorizados
SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUEZA

Av. da Liberdade, 3, 1.º
LISBOA

Rua da Paz, 22
PORTO

FEMINA

Dirigida por
D. Helena de Aragão

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

Aos Barbeiros

Variado e completo sortido com utensílios niquelados para a arte, recomendáveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 - Lisboa

Supersom Radio

da
Emersom Corp.



A mais perfeita construção.
Apresentação inexcelável.
Os preços mais económicos
As melhores condições de aquisição

A mais absoluta garantia
Ouçam! Examinem! e Confrontem

Em exposição nos agentes gerais para Portugal: Costa e Brito, Limitada, Rua da Conceição, 35, 1.º D.

DINHEIRO

Só o não tem, quem não quer!

A RENASCENTE

R. do Mundo 117-1.º - Tel. 26311

Empréstimo a tudo que ofereça garantia e ao juro da lei. - Máxima seriedade e sigilo

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se grátis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, R. Diário de Notícias, 61, Lisboa - Tel. 21.469

Capristano & Ferreira BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	hora de partida
Lisboa-Leiria	7,00-14,30
Lisboa-Peniche	7,30-17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaca	8,30-16,30-18,30
Leiria-Lisboa	6,30-15,00
Alcobaca-Nazaré-Lisboa	6,30-10,00-14,30
Peniche-Lisboa	7,00-14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00-15,30-19,30
Caldas da Rainha-Peniche	11,00-17,30-22,00
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto	
Lisboa-Porto às 7,00	
Porto-Lisboa » 7,40	

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almeida)
TELEFONE 2 1003

Sortes grandes?

só a casa **COSTA L.D.A** as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Assembleia Geral Ordinária

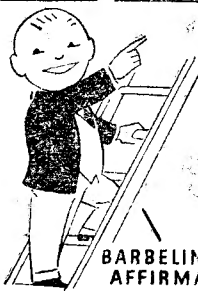
É convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 de Abril p. f., pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, E., para apresentação do Relatório e Contas referentes ao exercício do ano de 1933 e eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Lisboa, 23 de Março de 1934.
O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Joaquim Antunes Leitão.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria **MADRID**
Rua do Mundo, 115

COMO SE PROVA O VALOR DA BÔA APPARENCIA



BARBELINO AFFIRMA:

Os triumphadores BARBEIAM-SE DIARIAMENTE com a Gillette

O cuidado pessoal ajuda a vencer na vida. Aceite o auxílio das laminas GILLETTE, que lhe farão a barba com hygiene e conforto. Seu aço é o melhor que existe e a tempera é calculada a rigor. Têm dois fios agudíssimos e duram muito mais que as laminas de imitação. Custam uma ninharia porque servem maior numero

de vezes. Não hesite. Faça economia usando as legítimas laminas GILLETTE.
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.ª

73 - Rua da Conceição, 1.º - Lisboa

Gillette



Dr. Armando Narciso

Clínica médica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

ESTRANGEIRO**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clínica de Becker — Paris

RINS e vias urinárias — Venereologia
e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.
às 15 horas — Telefone 2 9 62**A delegação japonesa
da indústria textil já abandonou
Londres**

LONDRES, 30.—Partiram hoje para o Japão os representantes da indústria textil nipônica nas negociações com os industriais de Lancashire. A partida, Okada, chefe da delegação declarou aos jornalistas que os japoneses têm esperança de chegar a um acordo, pois embora as negociações não tivessem dado resultado, por se tratar dum problema complicado e difícil, não deixaram de ter certo valor. Okada mostrou-se reconhecido pela cordialidade que caracterizou a atitude dos representantes de Manchester durante as discussões. C. delegados nipônicos passarão dois dias em Paris, seguindo dali para Nice, Roma, e Nápoles, onde embarcarão com destino ao seu país.—(Havas)

**A declaração oficial
da guerra na Arabia**

LONDRES, 30.—Ibn Saud, rei da Arabia Saudita, declarou guerra ao Yemem, tendo esta noticia caracter oficial.

As negociações entre os dois Estados falharam por o rei do Yemem não renunciar á posse do Negiran, já ocupado pelas suas tropas, e por insistir na restituição do Asir ao emir Zoriso. O Yemem afirma que o território do Negiran lhe pertence, geográfica e historicamente.—(A.)

**Foi saqueada a residencia
dum politico cubano**

HAVANA, 30.—Uns desconhecidos saquearam a residencia do ex-presidente do Senado, Clemente Vasquez Bello, tendo os malfetores levado numerosos objectos de valor, com que carregaram três camiões. A propriedade era guardada por tropa, mas os ladrões aproveitaram a ausencia momentanea das sentinelas para praticar a sua proeza.—(Havas).

**A actualidade francesa
Uma redução nos vencimentos
do Chefe de Estado e dos ministros**

PARIS, 30.—Desejando ser os primeiros a contribuir para a obra de restauração financeira, o Presidente da Republica e os ministros decidiram reduzir os seus vencimentos de 15 0/0, a partir de 1 de abril proximo.—(H.)

**Um novo partido politico
no Brasil**

RIO DE JANEIRO, 30.—Fala-se na formação dum grande partido nacional, para o que estariam a realizar-se negociações no Rio e em S. Paulo.—(Americana).

Ardeu um grande hotel no Texas

LONGVIEW (Texas), 30.—Num grande hotel desta cidade declarou-se um violento incendio que destruiu completamente o edificio. Os hospedes, cheios de terror, saltaram pelas janelas, havendo três mortos e dezasseis feridos de gravidade. O hotel tinha 250 quartos.—(Havas).

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA
**Os partidarios das direitas estão desiludidos
com a acção dos seus representantes no Parlamento**

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março.—O interesse que a politica espanhola continua a despertar nos centros europeus, deve-se talvez mais que nada ao caracter desconcertante que apresenta.

As direitas cujo triunfo eleitoral parecia indicar, se a logica se applicasse á orientação dos povos, uma modificação total das directrizes politicas, ficaram paralizadas pela grandeza da sua vitoria.

Desde então cometeram todos os erros e abdicções que no campo oposto praticaram as esquerdas. Quatro meses decorridos depois do acto eleitoral, a sua posição continua a ser a de quem é apenas um candidato á governação publica. Daí a desharmonia que lavra entre os seus dirigentes. A grande massa que votou com eles principia a clamar a sua indignação, sentindo-se defraudada. Num país tão versátil, e onde os cidadãos têm do voto um conceito tão elevado, a desilusão dos eleitores constitui um perigo mortal.

O programa eleitoral dos elementos reaccionarios arrisca-se a perder eficacia, corroido pela acção do tempo, e os conservadores descreem já dos seus representantes no Parlamento.

A mais fundamental das bases que constituíram o programa minimo da frente anti-marxista era a revisão constitucional. Até agora não se falou sequer desse facto e dir-se-ia que o principio revisionista é tão antipático ás direitas como aos proprios autores da Constituição. As leis laicas, dentro do caracter moderado, que os chamados jacobinos lhes imprimiram, subsistem sem prejuizo para ninguém, o que prova que não tinham o aspecto demagogico que se lhes attribuia.

Neste capitulo só se pôs á discussão o projecto de pensões ao clero. Os populistas agrarios sustentaram inicialmente o criterio de que os padres deviam ser considerados funcionarios publicos e como tal beneficiar das reformas que o Estado concede aos seus servidores.

Os radicais, que já nas Constituintes tinham mantido esse ponto de vista, limitaram o direito das pensões aos parocos de povoações pequenas.

Segundo as suas normas de transigencia, as direitas renunciaram ao seu primitivo projecto, apolando com os seus votos o criterio sustentado pelos radicais. O sr. Maura, chefe dos republicanos conservadores, teve neste assunto uma intervenção de grande transcendência para a politica do futuro.

Aquele deputado, cujas qualidades de intelligencia se afirmam dia a dia, manteve o principio de que sendo conhecida ao clero a qualidade de

funcionario publico, não havia razão para estabelecer um «distinguo» de situação material.

O seu discurso provocou uma verdadeira tempestade, talvez a maior destas Cortes, e uma réplica azeda e pouco feliz do sr. Gil Robles, que, ao perder a serenidade, provou que não tinha razão.

Desse debate resultou para as direitas um evidente desprestigio. Apesar de possuírem a maioria, não souberam impôr-se, temendo a queda do governo, o que dá alento a este para fazer uma politica sua, sem se preocupar com as ameaças verbalistas dos seus aliados. Simultaneamente, afastou do poder a C. E. D. A, pois a resistencia do seu chefe em declarar-se republicano impede que o seu grupo possa governar com o actual regime. A claudicação em politica, sendo sempre um erro de tactica, tem nos países de sufragio universal consequências desastrosas.

O catolicismo espanhol, cuja influencia é perigoso desconhecer, viu agora dum maneira palpavel que os republicanos de estilo conservador são afinal tão capazes de defender os seus interesses como os monarchicos mais arreigados. E assim que os catolicos se compenstrem de que o conflito religioso não depende da forma de regime, a Republica perderá os seus mais temíveis adversarios e a Monarquia deixará de contar com os seus mais poderosos aliados. Por isso, o discurso de Maura, dum elevada serenidade e harmonico com as suas declarações nas Constituintes, mereceu o aplauso dos republicanos da esquerda, mesmo dos mais nitidamente anti-clericales.

A outra base do programa comum das direitas referia-se á concessão dum ampla e reparadora amnistia. Decorrido todo este tempo, o governo apresentou finalmente um projecto nesse sentido, mas sem o caracter de rehabilitação, que as direitas lhe queriam dar e obedecendo ás proprias promessas do partido radical.

Mais que por pressão das direitas, o governo agiu tendo em vista a aparente tranquillidade das esferas militares e impulsionado pelo espectáculo confrangedor de alguns emigrados, que se apresentaram á prisão exaustos de recursos e numa situação realmente confrangedora. Sucede, porém, que os militares não voltarão ao activo, conforme tivemos ocasião de dizer, pela decisão do presidente da Republica, de não reintegrar nos seus postos os que pratiquem actos de rebelião. O decreto de amnistia, tal como está redigido, tem pois o valor dum perdão concedido pela generosidade dos que governam e não o reconhecimento, digamos assim, dum attitude de rebeldia grata á nação.

Tão pouco neste problema as direitas conseguiram fazer vingar o ponto de vista que desfaldaram nas eleições como bandeira de combate. Resta ainda dizer que estes dois projectos de lei, um dos quais nem sequer tem o parecer da respectiva comissão parlamentar, tardarão em ser aprovados. As minorias da esquerda

far-lhe-ão uma opposição decidida, para não lhe chamarmos abstenção sistematica. Se realmente existe, como geralmente se afirma, a intenção de encerrar o Parlamento passado o primeiro periodo legislativo, é muito provavel que o ultimo fique pendente de discussão. Efectivamente, a aprovação do Orçamento preencherá todo o mês de abril, e terminando nessa data os três meses em que é obrigatorio funcionar o Parlamento, se este fecha no dia 1.º de maio, não haverá tempo material de discutir a amnistia.

Além destes assuntos a que nos referimos, existia tambem o compromisso de revogar a legislação denominada socializante.

Desta apenas a lei de «termos municipais» caiu em desuso. Todas as outras disposições de Largo Caballero continuam de pé, nomeadamente os tribunais arbitrais, legalmente conhecidos por «Jurados Mixtos». Sucede até que a solução dada ás ultimas greves pelo ministro de Trabalho em funções de arbitro supremo e com faculdades executivas, excede tudo o que fizeram os socialistas.

Os operarios da Construção Civil por exemplo, conseguiram com o actual ministro o reconhecimento da semana de quarenta e quatro horas, que lhes fora negada por Largo Caballero. Esta medida e outras mais anti-economicas, num país de moeda relativamente valorizada e de salarios altos, considerando o caso dentro dum criterio de economia capitalista, fazem dizer aos patrões que estão pior do que no bienio de Azaña.

Quere dizer, aparte pequenas atenuações na interpretação dos textos e de concessões limitadas, as direitas não conseguiram o que delas esperavam os elementos burgueses, que votaram com elas, nem utilizaram a sua indiscutivel vitoria. Até os proprios latifundistas e grandes de Espanha, que temiam a Reforma Agraria, estão desiludidos, porque o actual ministro, apesar de moderado, já distribuiu terras a alguns milhares de camponeses, enquanto o demagogo sr. Marcelino Domingo apenas distribuiu discursos inflamados.

Para se afirmar até que ponto chega o desencanto dos conservadores, julgamos sufficiente frisar que o sr. Juan March resolveu conservar-se pelo estrangeiro, e, ao que se afirma, abandonar a politica. A primeira coisa que fez foi pôr á venda os seus dois jornais «Libertad» e «Informaciones», o que significa, da parte dum homem que na Imprensa teve a sua maior arma de combate, um desinteresse absoluto pela politica ou mais propriamente um ar de franca desilusão pelo caminho que seguem as direitas, que apoiou com os seus jornais e com o seu dinheiro. Outras attitudes de renuncia se estão a esboçar, mas esta é de todas a mais eloquente, por partir dum homem tão extremamente combativo.

O Diário de Lisboa, o Sempre Fixe e a Bola vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafala — Bairro Novo.

O TARECO CHORA...**porque já não ha ratos
nem ratazanas****O ZELIO**

MATOU-OS TODOS

Vende-se
em
todas
as
drogarias**Sociedade de Anilinas, Ltd.**

T. PedrasNegras, 1-1.º

**O MELHOR
BRINDE****Só na Relojoaria
AGUIA D'OURO**Lindos Modelos em re-
logios de pulso para se-
nhora e homem desde:

Rua do Curo, 194

85\$00Todos os nossos relógios são garantidos
Os nossos preços são sempre mais baratos pois importamos
directamente

CENTRAL A's
21,30 horas
A MASCARA DO OUTRO
A Vida de Nosso Senhor
Jesus Cristo

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

PROBLEMAS MUNDIAIS

O desarmamento

A Europa atravessa uma hora critica

GENEVBRA, 30.—Mussolini, no seu discutido discurso do dia 18, lançou um desafio á Sociedade das Nações dizendo que esta ou se salva, ou se afunda no mar revolto do problema de desarmamento.

Este desafio do Duce não causou grande impressão em Genebra, visto que mesmo uma grande parte dos defensores da Sociedade das Nações reconhece as razões lhe assistem. Mesmo para os que assim pensam o futuro do organismo genebrino depende, essencialmente, dos resultados a que chegar a Conferencia do Desarmamento.

O malogro da Conferencia significará, segundo todas as probabilidades, o afastamento definitivo da Italia e a insistencia de Alemanha em não regressar a Genebra; por outro lado esse malogro destruiria ainda todas as possibilidades actuais de entrada da Russia dos Estados Unidos, aumentando o desinteresse já verificado em outras nações.

Ha ainda uma minoria que supõe poderem separar-se as duas questões, a da Sociedade e a da Conferencia.

Mas, duma forma geral, verificou-se uma grande inquietação em todos os meios internacionais.

O regresso da Alemanha á Conferencia do Desarmamento e á Sociedade das Nações só parece possível se lhe concederem determinadas vantagens; pelo que se refere á Russia soviética, esta poria como condição para ingressar na Sociedade das Nações, que os outros países chegassem a um accordo completo no tocante ao desarmamento, exigindo ainda o reconhecimento de todos os países que compõem aquele organismo.

Um dos motivos de preocupação para os círculos políticos genebrinos é o recente accordo realizado em Roma, entre italianos, austriacos e húngaros. Apesar de tudo o programa elaborado pelo Duce a respeito do Danúbio foi acolhido com simpatia.

Trata-se dum passo important. para um reajustamento economico no Proximo Oriente que todos julgam indispensavel e que muito contribuiria para melhorar a situação na Europa Central.

Mas ninguém duvida de que o accordo a que se chegou só poderá produzir resultados apreciáveis, se a cooperação se estender aos países da Pequena Entente.

Mas se a combinação italo-hungara tomar, desde já, um aspecto claramente politico, é evidente que as coisas se complicarão de maneira sensível.

Mussolini pode querer impulsionar o bloco economico em organização pelo caminho revisionista, e então o conflito surgirá inevitavelmente entre os dois grupos: o grupo italiano dum lado, a Pequena Entente do outro.

Tudo dependerá, então da atitude que a França adoptar.

No caso dos franceses, continuando a sua politica de aproximação com a Italia, abandonarem a Pequena Entente á sua propria sorte, a Guerra surgirá como um perigo proximo, obrigando todas as nações, e especialmente a propria França, a marcarem, duma forma clara, a sua attitude.—(U. P.)

A America deve abandonar os europeus á sua sorte

LONDRES, 30.—Depois das conversações celebradas entre John Simon e o embaixador da França, por um lado, e entre Barthou e o governo belga, por outro, é convicção geral nos círculos diplomaticos londrinos que os Estados Unidos abandonarão a Europa ás suas lutas e questões.

Entre os americanos ha, porém, um grupo cuja principal figura é o politico Norman Davis, o qual pensa que os americanos devem colaborar na Conferencia do Desarmamento, trabalhando para isso.

Outra corrente, chefiada por alguns senadores intransigentes, defende, porém, a ideia dum absoluto isolamento.

Existe ainda uma terceira corrente de conciliação que deseja encorajar os esforços ingleses e italianos para um entendimento geral baseado no plano que os governos da Italia e da Grã-Bretanha elaboraram.

Estes elementos esperam que a sua acção seja auxiliada por uma reforma da Sociedade das Nações que, provocando a entrada da Russia e do Japão, iniciaria a revisão dos tratados. O presidente Roosevelt continua a mostrar-se partidario da ideia dum pacto universal de não agressão.—(Americana).

A França substituiu a exigencia dum «contrôle» pela de sanções

BERLIM, 30.—Os jornais mostram um grande interesse em saber qual a attitude que a Inglaterra vai tomar perante a ultima nota francesa.

Segundo o «Angriff» é evidente o pouco interesse que se nota quanto ao problema do desarmamento e á revisão do tratado de Versailles.

O mesmo jornal acentua que a França actualmente em vez de apoiar as suas notas na ideia de «contrôle», exige sobretudo sanções a que chama garantias de execução.—(Americana).

A morte de Sandino

O assassino do famoso caudilho dirige-se para os Estados Unidos

WASHINGTON, 30.—Deve chegar amanhã a bordo do navio «Santana» o assassino do general Sandino, de nome Gonzalez. O desembarque de Gonzalez coloca o Departamento do Estado numa situação embaraçosa, pois a lei americana proibe a entrada no territorio dos Estados Unidos a individuos que tenham cometido crimes de morte. Entretanto o consulado americano em Managua visou o passaporte de Gonzalez por desconhecer a verdadeira identidade do seu possuidor.—(Havas)

O caso coloca em sérios embaraços as autoridades americanas

WASHINGTON, 30.—Antes de embarcar para os Estados Unidos, Gonzalez o assassino do general Sandino, esteve em Costa Rica, onde declarou aos jornalistas que matara Sandino por ordem de Vurmoza, chefe da Guarda Nacional. Esta declaração torna ainda mais embaraçosa a situação das autoridades, pois a lei estabelece claramente que nenhum individuo que se confesse autor de um crime de homicídio pode entrar nos Estados Unidos. Gonzalez é, pois, considerado como indesejavel. As autoridades da imigração enviaram ao Departamento do Estado o processo relativo ao caso de Gonzalez, mas aquele limitou-se a devolvê-lo sem tomar sobre ele nenhuma decisão. Parece que o assassinio foi cometido em consequencia da attitude que as autoridades tinham assumido para com o general Sandino.—(Havas).

A Semana Santa em Sevilha

SEVILHA, 30.—As cerimoniaes religiosas da Semana Santa continuam decorrendo com o maior brilhantismo. O ministro do Interior que se encontra nesta cidade foi convidado a abandonar o seu automovel, percorrendo depois as ruas de Sevilha a pé.—(U. P.)

NO CAMPO GRANDE

O Sporting fez hoje

uma boa exhibição

jogando com o Athletic de Madrid

Reatando a tradição dos jogos com clubes estrangeiros na quadra da Pascoa, o Sporting e o Benfica convidaram o Athletic de Madrid, da segunda divisão de Espanha, para se exhibirem em Lisboa, em dois desafios amigáveis.

O primeiro encontro realizou-se hoje no Campo Grande. Assistencia numerosa, ainda que o terreno dos «leões» costume levar mais gente quando se trata de jogos desta natureza.

Antes, como aperitivo, as reservas do Sporting bateram o primeiro grupo do Operário, por 7 a 2, num desafio também amigável.

O início do jogo

O Athletic é o primeiro a entrar no campo. Camisola ás riscas verticais vermelhas e brancas e calções azues. E logo a seguir o Sporting que oferece um ramo de flores ao adversario.

Sob as ordens de Canuto, do Carcavelinhos, o Sporting alinhou assim:

Joia; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Reynolds e Jenny.

O Athletic alinhou: Pacheco; Mendaro e Olaso; Reys, Castillo e Feliciano; Lis, Marin, Elicegui, Guyarro e Amonaris.

Como se vê, faltam alguns dos elementos mais categorizados do Athletic, como Arocha, Goirio e Ordóñez.

Sai o Athletic. Mas imediatamente entra o Sporting em acção, com dois ataques seguidos. E as primeiras jogadas são de domínio constante dos «leões», que organizam os seus passes á vontade em frente das redes de Pacheco.

O 1.º «goal» do Sporting

Aos 5 minutos, numa perigosa avançada de Soeiro, este passa a Reynolds que, sem dificuldades, porque ninguém está nas redes, faz o primeiro «goal» português.

A seguir, mais ataques. E Vasco Nunes remata perigosamente. Segue o Sporting no desenrolar das suas jogadas, apreciando-se o esforço de Soeiro, juntamente com a habilidade e remate de Vasco Nunes. Só de quando em quando os espanhóis descem até Joia; mas Elicegui, sem auxilio dos seus interiores, não consegue o remate em boas condições.

Abelhinha marca um «livre» que Pacheco defende para perto.

Os avançados do Sporting acorrem á recarga, mas Olaso chega a tempo de afastar o perigo.

O Sporting insiste sempre no ataque e dá por vezes a impressão de estar á vontade.

Amonaris é lançado em nitida deslocação que escapa á visão do arbitro. O jogo pendia por momentos para o meio-campo leonino e as balizas do Sporting estão em perigo.

Elicegui, porém, remata fracamente.

Vasco Nunes abre esplendidamente á esquerda, e Jenny centra. Soeiro faz o remate para fora.

O Sporting continua dominando.

O Athletic ataca em avançadas isoladas que morrem inconsistentes, na defesa leonina.

Ha, agora, equilibrio territorial, ainda que seja notoria a superioridade de jogo dos «leões».

O 2.º «goal», português

Aos 28 minutos um defesa espanhol, a meio campo, embrulha-se com a bola e perde-a nos pés de Jenny. Este, isolado, corre em direcção ás balizas, e remata fóra do alcance de Pacheco. O publico aplaude com entusiasmo.

Vasco Nunes, sempre ele, isola-se, mas perde o «contrôle» da bola.

O 1.º «goal», espanhol

Aos 37 minutos, o Athletic efectua

uma fugida pela esquerda. Amonaris lança um centro e Joia sai fóra de tempo e sem decisão. Clicequi, de cabeça, remata para as redes vazias.

A assistência fica um pouco desapontada, mas reanima-se e incita os jogadores portugueses.

Quasi no fim, duma jogada energica de Soeiro sai: perigo para os espanhóis que só desapareceu por falhanço de Mourão.

A primeira parte terminou por 2-1, a favor do Sporting.

O campeonato mundial de «foot-ball»

ZURICH, 30.—A Federação Internacional de Foot-ball, que tem a sua sede nesta cidade fixou a data de 10 de junho para a disputa da final do campeonato do mundo.

Os campeonatos regionais estão a ser jogados desde o outono, e neste momento encontram-se já quasi apuradas as 16 equipas que devem jogar em Italia.

Para os quartos de final e meias finais proceder-se-á a um sorteio.

Os grupos que se estabeleceram para os campeonatos regionais foram os seguintes:

1.º—Mexico, Cuba e Haiti; vencedor o Mexico que se defrontará, em Roma, com os Estados Unidos.

2.º—Brasil e Peru, realizando-se a eliminatória no Rio de Janeiro, em 1 de abril.

3.º—Argentina e Chile, realizando-se a eliminatória, de 1 a 15 de abril, em Buenos Aires.

4.º—Palestina e Egipto, disputando-se a eliminatória amanhã.

5.º—Suecia e o país vencedor do quarto campeonato.

6.º—Espanha e Portugal, que foi eliminado.

7.º—Italia e Grecia, ficando vencedora a Italia.

8.º—Austria, Hungria e Bulgaria; a Hungria venceu a Bulgaria, devendo defrontar-se com a Austria de 1 a 15 de abril.

9.º—Checo Eslovquia e Polonia, que jogarão, em Praga, no dia 15 de abril.

10.º—Jugo Eslovania, Romenia e Suica; a Jugo Eslovania empatou com a Suica, devendo jogar com a Romenia, em Bucarest, no dia 15 de abril.

11.º—Belgica, Irlanda e Holanda; a Irlanda empatou com a Belgica, devendo jogar com a Holanda a 8 de abril, em Amsterdam.

12.º—Alemanha, França e Luxemburgo; a Alemanha derrotou o Luxemburgo que jogará com a França no dia 15 de abril.

A primeira volta do campeonato mundial abrangerá 16 nações que jogarão, no dia 27 de maio, em oito cidades italianas; os quartos de final, disputados por oito «equipas» serão jogados no dia 31 de maio; as meias-finais, disputados por quatro «equipas», realizam-se em 3 de junho e a final será em Roma, no dia 10 de junho.—(United Press)

O caso Stavisky

Uma mulher transportou para Londres as joias do burlão

PARIS, 30.—O «Paris-Midi» noticia que as joias de Stavisky, empenhadas na casa Sutton em nome da esposa de Romagnino, foram para ali levadas por uma mulher que representava em Paris aquela firma e que clandestinamente as transportou para Londres.—(Havas)